UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

JULIANA REBELLO LOURENÇO

101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena

São Paulo

2016

JULIANA REBELLO LOURENÇO

101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena

Dissertação apresentada à
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da
Universidade de São Paulo para Defesa no
Mestrado em Têxtil e Moda

Área de Concentração:
Materiais e Processos Têxteis

Orientadora:
Profa. Dra. Isabel Cristina Italiano

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca)

Lourenço, Juliana Rebello
101 exercícios de modelagem com trajes de cena / Juliana Rebello
Lourenço ; orientadora, Isabel Cristina Italiano. – São Paulo, 2016
84 p. ; il. + CD-ROM

Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-
Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e
Humanidades, Universidade de São Paulo
Versão original

1. Vestuário - Fabricação. 2. Vestuário – Modelagem -
Estudo e ensino. 3. Figurino. I. Italiano, Isabel Cristina, orient. II.
Título.

CDD 22.ed. – 687

Nome: LOURENÇO, Juliana Rebello

Título: 101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena

Dissertação apresentada à Escola de Artes,
Ciências e Humanidades da Universidade de
São Paulo para obtenção do título de Mestre
em Ciências do Programa de Pós-
Graduação em Têxtil e Moda.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____	Instituição: _____
Julgamento: _____	Assinatura: _____

Prof. Dr. _____	Instituição: _____
Julgamento: _____	Assinatura: _____

Prof. Dr. _____	Instituição: _____
Julgamento: _____	Assinatura: _____

RESUMO

LOURENÇO, Juliana Rebello. **101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Figurinos memoráveis de clássicos do cinema ou de novelas com recordes de audiência servem, não somente para ajudar na construção e consagração de uma personagem, mas funcionam, também, como referência sobre o estilo de vida e a estética de uma época. Seja no cinema, televisão, teatro e manifestações artísticas em geral, a importância do figurino para a produção tem crescido notadamente, demonstrando seu poder de transformação, tanto do enredo, suas personagens, como também seus espectadores. Dessa forma, o projeto de pesquisa “101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena” tem por objetivo utilizar o trajes de cena do cinema como instrumento lúdico e motivador, contextualizando o ensino da modelagem de itens do vestuário e assim, possivelmente, contribuindo para o processo de aprendizagem das práticas de confecção.

Palavras-chave: Modelagem; Práticas de confecção; Ensino; Trajes de Cena.

ABSTRACT

LOURENÇO, Juliana Rebello. **101 Exercises of Modeling with Scene Costumes**. 2016. 84 f. Thesis (Master) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Memorable costumes from classic films or novels with record ratings serve not only to help in the construction and consecration of a character, but also as a reference work on the lifestyle and aesthetic of an era. Whether in film, television, theater and art events in general, the importance of the costumes for the production has grown remarkably, demonstrating its power of transformation, much of the plot, its characters, as well as its viewers. That way the research project "101 Modeling Exercises with Scene Costumes" has for objective use cinema scene costumes as playful tool and motivator, contextualizing the teaching of modeling clothing items and so possibly contributing to the learning process of practices making.

Keywords: Modeling; Practice making; Education; Costumes scene.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Exemplos de trajes eclesiásticos representados por trajes de cenas dos filmes *O Nome da Rosa*, 1986, direção de Jean-Jacques Annaud, à esquerda, e *O Crime do Padre Amaro*, 2002, direção de Carlos Carrera, à direita.....17
- Figura 2 - Exemplos de trajes militares representados por trajes de cenas dos filmes *O Resgate do Soldado Ryan*, 1998, direção de Steven Spielberg, à esquerda, e *Bastardos Inglórios*, 2009, direção de Quentin Tarantino, à direita.....18
- Figura 3 – Exemplos de trajes sociais representados por trajes de cenas dos filmes *Uma Linda Mulher*, 1990, direção de Garry Marshall, à esquerda, e *Sex and the City - O Filme*, 2008, direção de Michael Patrick King, à direita.....18
- Figura 4 – Exemplos de trajes profissionais representados por trajes de cenas dos filmes *Voando Alto*, 2003, direção de Bruno Barreto, à esquerda, e *Gravidade*, 2013, direção de Alfonso Cuarón, à direita.....19
- Figura 5 – Exemplos de trajes regionais representados por trajes de cenas dos filmes *O Auto da Compadecida*, 2000, direção de Guel Arraes, à esquerda, e *O Tempo e o Vento*, 2012, direção de Jayme Monjardim, à direita.....19
- Figura 6 – Exemplos de trajes interior representados por trajes de cenas dos filmes *E o Vento Levou*, 1939, direção de Victor Fleming, à esquerda, e *Moulin Rouge – Amor em Vermelho*, 2001, direção de Baz Luhrmann, à direita.....20
- Figura 7 – Exemplos de trajes de folguedo representados por trajes de cenas dos filmes *O Pagador de Promessas*, 1962, direção de Anselmo Duarte, à esquerda, e *Orfeu*, 1999, direção de Carlos Diegues, à direita.....20
- Figura 8 – Exemplos de trajes esportivos representados por trajes de cenas dos filmes *Escorregando para a Glória*, 2007, direção de Josh Gordon e Will Speck, à esquerda, e *Invictus*, 2009, direção de Clint Eastwood, à direita....21

Figura 9 – Exemplos de trajes fúnebres representados por trajes de cenas dos filmes Meu Primeiro Amor, 1991, direção de Howard Zieff, à esquerda, e A Partida, 2008, direção de Yojiro Takita, à direita.....	21
Figura 10 – Exemplos de trajes associacionistas representados por trajes de cenas dos filmes Tempo de Matar, 1996, direção de Joel Schumacher, à esquerda, e Moonrise Kingdon, 2012, direção de Wes Anderson, à direita.....	22
Figura 11 – Exemplos de trajes etnográficos representados por trajes de cenas dos filmes Memórias de uma Gueixa, 2005, direção de Rob Marshall, à esquerda, e As Hiper Mulheres, 2011, direção de Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, à direita.....	22
Figura 12 – Exemplos de trajes de cena representados por figurinos dos filmes Cisne Negro, 2011, direção de Darren Aronofsky, à esquerda, e O Palhaço, 2011, direção de Selton Mello, à direita.....	23
Figura 13 – Exemplos de trajes de cena da estética contemporânea representados por figurinos dos filmes O Diabo Veste Prada, 2006, direção de David Frankel, à esquerda, e Blue Jasmine, 2013, direção de Woody Allen, à direita.....	26
Figura 14 – Exemplos de trajes de cena da estética histórica representados por figurinos dos filmes Anônimo, 2011, direção de Roland Emmerich, à esquerda, e O Grande Gatsby, 2013, direção de Baz Luhrmann, à direita....	26
Figura 15 – Exemplos de trajes de cena da estética fantasia representados por figurinos dos filmes Alice no País das Maravilhas, 2010, direção de Tim Burton, à esquerda, e Espelho, Espelho Meu, 2012, direção de Tarsem Singh, à direita.....	27
Figura 16 – Exemplos de trajes de cena do estilo realista representados por figurinos dos filmes A Jovem Rainha Vitória, 2009, direção de Jean-Marc Vallée, à esquerda, e A Dama de Ferro, 2011, direção de Phyllida Lloyd, à direita.....	28
Figura 17 – Exemplos de trajes de cena do estilo para-realista representados por figurinos dos filmes Maria Antonieta, 2006, direção de Sofia Coppola, à esquerda, e Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet, 2007, direção de Tim Burton, à direita.....	28

Figura 18 – Exemplos de trajes de cena do estilo simbólico representados por figurinos dos filmes Laranja Mecânica, 1971, direção de Stanley Kubrick, à esquerda, e A Pele que Habito, 2011, direção de Pedro Almodóvar, à direita.....	29
Figura 19 – Desfile da coleção Inverno 2010 de Ronaldo Fraga, inspirada em Pina Bausch.....	38
Figura 20 – Na parte de cima, da esquerda para a direita, os estilistas John Galiano e Karl Lagerfeld, e na parte de baixo, da esquerda para a direita, Christian Lacroix e Viktor&Rolf, todos com a modelo Natalia Vodianova, fotografados por Annie Leibovitz para o editorial Alice in Wonderland da edição de dezembro de 2003 da revista Vogue Norte-Americana.....	39
Figura 21 – Peças da campanha publicitária Outono/Inverno 2010 de Christian Louboutin, inspirada em filmes como Alice no País das Maravilhas, 2010, à esquerda, e Avatar, 2009, à direita.....	40
Figura 22 – Peças da campanha publicitária do Inverno 2010 da Danylller, retratando cenas de Cantando na Chuva, 1952, Janela Indiscreta, 1954, na parte de cima, da esquerda para a direita, e Pulp Fiction, 1994, Encontros e Desencontros, 2003, na parte de baixo, da esquerda para a direita.....	41
Figura 23 – Figurinos criados por Givenchy para Audrey Hepburn usados nos filmes, da esquerda para a direita, Sabrina, 1954, Cinderela em Paris, 1957, e Bonequinha de Luxo, 1961.....	42
Figura 24 – Da esquerda para a direita, figurinos criados por Jean-Paul Gaultier para os filmes Kika, 1993, Má Educação, 2003, e A Pele que Habito, 2011, dirigidos por Pedro Almodóvar.....	43
Figura 25 – À esquerda, peças das coleções “Flowerbomb” Primavera/Verão 2005 e “No” Outono/Inverno 2008 dos estilistas Viktor& Rolf, e à direita figurinos criado pela dupla para a ópera O Francoatirador em 2009.....	43
Figura 26 – Cenas do Especial Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2 - Por Trás da Magia, Warner Bros, 2011, onde são mostrados os diversos figurinos produzidos para a batalha de Harry.....	47
Figura 27 – Exemplo de ficha de aula.....	62

Figura 28 – Ficha de aula número 100 “Graduação de moldes”.....	64
Figura 29 – Exemplo de slide elaborado a partir da ficha de aula “Graduação de moldes” para projeção da cena selecionada do filme Alice no País das Maravilhas, 2010.....	65
Figura 30 – Slide elaborado para explicação do conceito do processo de graduação de moldes.....	65
Figura 31 – Slide elaborado para explicação do funcionamento de um diagrama de graduação de moldes.....	66
Figura 32 – Slide elaborado para auxiliar a construção da grade do molde.....	66
Figura 33 – Slide elaborado para orientar a execução da atividade de graduação de moldes.....	67
Figura 34 – Ficha de aula número 5 “Blusa - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote”.....	69
Figura 35 – Exemplo de slide elaborado a partir da ficha de aula “Blusa - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote” para projeção da cena selecionada do filme Mulheres Perfeitas, 2004.....	70
Figura 36 – Slide elaborado para explicação do processo de modelagem de uma blusa cachecouer.....	70
Figura 37 – Exemplo de slide elaborado para explicação de diferentes técnicas para a elaboração de babados.....	71
Figura 38 – Slide elaborado para explicação de babados circulares.....	71
Figura 39 – Slide elaborado para explicação de acabamentos de babados circulares.....	72
Figura 40 – Slide elaborado para explicação da construção de babados espirais regulares e seus acabamentos possíveis.....	72
Figura 41 – Slide elaborado para explicação de babados espirais logarítmicos.....	73
Figura 42 – Slide elaborado para explicação da construção de espirais logarítmicas, proporcionando diferentes formatos de babados espirais logarítmicos.....	73
Figura 43 – Exemplo de slide elaborado a partir do filme Malévola, 2014, para	

aplicação da proposta do fichário "101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena".....	75
Figura 44 – Slide elaborado para elaboração de trabalho final da disciplina Projeto e Modelagem II.....	75
Figura 45 – Fotos de trabalhos de alunos para a disciplina Projeto e Modelagem II.....	76
Figura 46 – Fotos da exposição dos trabalhos para a disciplina Projeto e Modelagem II, realizada no primeiro semestre de 2015 na biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.....	77
Figura 47 – Exemplo de slide elaborado a partir dos filmes Sex and the City 1 e 2, 2008 e 2010, para aplicação da proposta do fichário "101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena".....	78
Figura 48 – Slide elaborado para elaboração de trabalho final da disciplina Projeto e Modelagem I.....	78
Figura 49 – Fotos da exposição dos trabalhos para a disciplina Projeto e Modelagem I, realizada no segundo semestre de 2015 na biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.....	79
Figura 50 – Fotos de trabalhos de alunos para a disciplina Projeto e Modelagem I.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Levantamento dos cursos de moda regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC).....	58
Tabela 2 – Levantamento dos livros e apostilas relacionados as praticas de confecção.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Metodologia.....	15
2. OS TRAJES DE CENA.....	16
2.1 Classificação dos Tipos de Trajes.....	16
2.2 Classificação dos Trajes de Cena.....	23
2.3 Trajes de Cena do Cinema.....	29
3. MODA OU FIGURINO?.....	33
3.1 Estilistas e/ou Figurinistas.....	34
3.2 Pontos de Convergência.....	37
3.3 Pontos de Divergência.....	44
4. O ENSINO DAS PRÁTICAS DE CONFECÇÃO.....	48
4.1 Práticas de Confecção.....	49
4.2 Etapa de Modelagem.....	52
4.3 Ensino Integrado.....	54
5. 101 EXERCÍCIOS DE MODELAGEM COM TRAJES DE CENA.....	57
5.1 Utilização do Fichário.....	63
5.2 Aplicação da Proposta.....	74
CONCLUSÕES.....	81
REFERÊNCIAS.....	82

1. INTRODUÇÃO

As práticas de confecção de itens do vestuário envolvem diversas etapas distintas, porém dependentes, tornando esse feito bastante complexo. Desde a modelagem, corte, costura e acabamento, todo processo produtivo, propriamente dito, está intimamente ligado, mas muitas vezes, essa relação não parece tão clara, a comunicação entre esses elos permanece prejudicada.

Dentro das confecções é comum ouvir reclamações, por exemplo, de que a estilista desenhou um modelo impossível de modelar, e a modelista, por sua vez, preparou uma peça muito difícil de costurar.

A modelagem, além de ser, e também por isso, a primeira etapa produtiva, é de fundamental importância para a cadeia de confecção como um todo, e conseqüentemente seu ensino adequado é ponto compulsório para a formação profissional nas áreas de têxtil e de moda, ainda que o interesse de atuação não seja no setor de modelagem, especificamente.

Por esses motivos, além da experiência observada no curso de Bacharelado em Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, foi adotada como questão de pesquisa deste trabalho a seguinte indagação: É possível tornar o ensino de modelagem mais lúdico e motivador, de forma que permita a integração de saberes das demais etapas produtivas e outros conhecimentos associados, contribuindo, assim, com o processo de aprendizagem das práticas de confecção?

Figurinos memoráveis de clássicos do cinema ou de novelas com recordes de audiência servem não somente para ajudar na construção e consagração de uma personagem, mas funcionam também como referência sobre o estilo de vida e a estética de uma época (Entre Tramas, Rendas e Fuxicos, 2007).

No livro em que conta sobre seu trabalho como figurinista na Rede Globo de Televisão, Marília Carneiro diz que “a verdade mesmo é que, às vezes, o figurino dita moda e não se sabe muito bem por quê. Talvez porque ele trabalhe essencialmente com emoções e tenha o poder mágico de transformar as pessoas” (CARNEIRO, 2003, p. 49).

O figurino, e também seu feitio, exerce tanta influência sobre as pessoas que no ano de 2007, dez anos após a criação da oficina para figurinistas assistentes da mesma emissora, 280 pessoas cadastraram-se na intenção de adquirir formação e experiência profissional no ramo (Entre Tramas, Rendas e Fuxicos, 2007).

Assim como desde seus primórdios a televisão dita à moda, que em pouco tempo se espalha pelas ruas, é de longa data a relação entre a indústria cinematográfica e o mundo da moda, a exemplo da parceria entre a atriz Audrey Hepburn e o estilista Hubert de Givenchy nos anos 50 (CARNEIRO, 2003).

Seja no cinema, televisão, teatro e manifestações artísticas em geral, a importância do figurino para a produção tem crescido notadamente. Assim como o figurino tem o poder mágico de transformação, tanto do enredo, suas personagens, como também seus espectadores, sua fabricação pode ser usada como instrumento lúdico no ensino das práticas de confecção de itens do vestuário.

Sendo a criação de trajes de cena assunto de grande relevância para as produções, e tendo despertado muito interesse em seus expectadores, tornando-se um campo de atuação profissional, inclusive para a área de moda, o recorte dos trajes de cena do cinema foi escolhido para a elaboração da proposta deste projeto de pesquisa.

O objetivo do trabalho “101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena” é, portanto, elaborar uma proposta de ensino de modelagem de itens do vestuário de forma integrada, utilizando os trajes de cena do cinema como ferramenta motivadora para, possivelmente, contribuir com o processo de aprendizagem das práticas de confecção.

A pesquisa justifica-se pela apresentação dessa proposta e, ainda, pela possibilidade de avaliar como a contextualização do ensino e a integração de saberes, por exemplo através dos trajes de cena do cinema, pode permitir uma melhor compreensão da área, tanto no meio acadêmico, quanto no âmbito profissional.

As diversas possibilidades dos trajes de cena e o caráter universal do cinema, que permite que uma história seja contada, por meio de um filme, em todo o mundo, assim como o conteúdo apresentado no decorrer de cada capítulo do trabalho, justificam tais escolhas para apresentar princípios e técnicas de modelagem de

forma didática e estimulante, visando não apenas o simples feitio de uma peça, mas considerando o contexto em que essa está inserida e a importância de cada escolha durante sua elaboração.

1.1 Metodologia

Este trabalho é composto por informações teóricas dos temas relacionados à pesquisa, pela proposição de uma ferramenta de ensino de modelagem, na forma de um conjunto de fichas de aulas, e pela análise das percepções obtidas com a aplicação da proposta em questão.

A base para compor os capítulos teóricos do projeto foi obtida por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos e apostilas como referência, além de outras fontes de informação, como páginas da internet, sobretudo para o levantamento dos programas de cursos e conteúdos dos materiais didáticos da área de têxtil e de moda, e aquelas relacionadas ao cinema, suas produções e respectivos figurinos.

Em 2 – Os Trajes de Cena, são apresentadas as categorias da classificação de trajes, além de dados sobre trajes de cena e cinema. O capítulo 3 – Moda ou Figurino? ocupa-se de fazer uma série de relações entre as áreas de moda e de figurino, com suas semelhanças e diferenças, incluindo o trânsito de profissionais entre as duas. Em 4 – O Ensino das Práticas de Confecção, cada uma das etapas produtivas é detalhada, com destaque para o setor de modelagem, e para a necessidade de um ensino da área integrado e motivante.

O último capítulo, 5 - 101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena, refere-se a parte prática do trabalho, apresentando como o fichário foi elaborado, como é possível utilizá-lo, e por fim, exemplificando a aplicação da proposta nas disciplinas de Projeto e Modelagem I e II do Bacharelado em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo, para que no tópico Conclusões fosse possível avaliar os trajes de cena como ferramenta de ensino de modelagem e discutir sobre sua contribuição para o processo de aprendizagem das práticas de confecção.

2. OS TRAJES DE CENA

Traje de cena é a indumentária das artes cênicas, em sentido mais amplo do que traje teatral, porque pode incluir além dos figurinos para o teatro, trajes para dança, circo, mímica, performance (VIANA, 2009). Além do termo traje de cena, também será adotado nesse trabalho o termo figurino, ambos com mesmo sentido, para se referir ainda ao cinema, televisão, e demais formas de manifestações artísticas.

O traje de cena é uma categoria da indumentária que, curiosamente, pode representar todas as existentes, visto que, em uma encenação, ou produção, uma infinidade de situações, com diferentes papéis sociais, pode ser apresentada.

As funções do figurino também são diversas, servindo esse desde ponto de referência do espaço-tempo em que a história está inserida, a mudança do espaço e/ou a passagem do tempo, para indicação das características sociais e psicológicas da personagem, e até como separação entre a personagem e a pessoa do ator que o interpreta (COSTA, 2002).

Com tantas possibilidades, em todos os sentidos, a classificação dos tipos de trajes, proposta por Viana, e a classificação dos trajes de cena, apresentada pelo trabalho, assim como as particularidades de cada categoria, é conteúdo útil tanto para orientação do desenvolvimento de figurinos, como também para mostrar a riqueza do universo dos trajes de cena, em especial do cinema, e assim justificar a escolha desse recorte como instrumento de apoio ao ensino das práticas de confecção.

2.1 Classificação dos Tipos de Trajes

A partir de suas pesquisas, sobretudo durante seu pós-doutorado em museologia, Viana classificou os tipos de trajes existentes, dividindo-os em traje eclesiástico, traje militar e traje civil. Dentre os trajes civis ainda se distinguem os

trajes: social, profissional, regional, interior, de folgado, de cena, esportivo, fúnebre, associacionista e etnográfico, tendo sido, os quatro últimos, incorporados a classe de traje civil com a evolução das pesquisas (ITALIANO e VIANA, 2015).

As categorias de traje eclesiástico e traje militar poderiam, eventualmente, ser interpretadas como pertencentes aos trajes profissionais, se for considerado que tanto o sacerdote quanto o soldado utilizam trajes característicos para o exercício de suas funções. Entretanto, as duas categorias são extremamente ricas em particularidades, configurando-se cada uma delas um recorte específico para estudo, e ainda porque, além dos trajes para a liturgia e para a ação militar, existem ainda as vestes religiosas para ocasiões sociais e os uniformes militares de gala, por exemplo.

O traje eclesiástico não se restringe a indumentária da igreja católica, mas se refere a todos os ritos religiosos, inclusive os pagãos. Assim como o traje eclesiástico, o traje militar possui inúmeras simbologias, com grande rigor em sua construção nos aspectos de formas, medidas, cores.

Figura 1 – Exemplos de trajes eclesiásticos representados por trajes de cenas dos filmes *O Nome da Rosa*, 1986, direção de Jean-Jacques Annaud, à esquerda, e *O Crime do Padre Amaro*, 2002, direção de Carlos Carrera, à direita.

Figura 2 – Exemplos de trajes militares representados por trajes de cenas dos filmes O Resgate do Soldado Ryan, 1998, direção de Steven Spielberg, à esquerda, e Bastardos Inglórios, 2009, direção de Quentin Tarantino, à direita.

Como explica Viana, traje civil “é aquele relativo ao cidadão em geral e que não tem caráter militar nem eclesiástico” (VIANA, 2009, p. 65). Como subcategorias dos civis:

O traje social é usado em reuniões, festas, atividades sociais de naturezas diversas, como casamentos, batizados, aniversários;

Figura 3 – Exemplos de trajes sociais representados por trajes de cenas dos filmes Uma Linda Mulher, 1990, direção de Garry Marshall, à esquerda, e Sex and the City - O Filme, 2008, direção de Michael Patrick King, à direita.

O traje profissional é usado durante o trabalho, em algumas profissões onde certas normas de segurança, higiene, ou mesmo códigos sociais são estabelecidos;

Figura 4 – Exemplos de trajes profissionais representados por trajes de cenas dos filmes Voando Alto, 2003, direção de Bruno Barreto, à esquerda, e Gravidade, 2013, direção de Alfonso Cuarón, à direita.

O traje regional é usado em localidades específicas como, por exemplo, o traje gaúcho é usado na região Sul do Brasil;

Figura 5 – Exemplos de trajes regionais representados por trajes de cenas dos filmes O Auto da Compadecida, 2000, direção de Guel Arraes, à esquerda, e O Tempo e o Vento, 2012, direção de Jayme Monjardim, à direita.

O traje interior é usado por dentro do traje externo, incluindo todas as peças que vão por baixo desse, até as mais íntimas, em contato com a pele;

Figura 6 – Exemplos de trajes interior representados por trajes de cenas dos filmes *E o Vento Levou*, 1939, direção de Victor Fleming, à esquerda, e *Moulin Rouge – Amor em Vermelho*, 2001, direção de Baz Luhrmann, à direita.

O traje de folguedo é usado nas festividades de caráter popular, cristãs ou folclóricas, como procissões e cavalhadas;

Figura 7 – Exemplos de trajes de folguedo representados por trajes de cenas dos filmes *O Pagador de Promessas*, 1962, direção de Anselmo Duarte, à esquerda, e *Orfeu*, 1999, direção de Carlos Diegues, à direita.

O traje esportivo é usado durante a prática de atividades físicas e esportes, sobretudo nos casos onde o traje possa auxiliar o desempenho do atleta, ou ainda para identificar equipes esportivas;

Figura 8 – Exemplos de trajes esportivos representados por trajes de cenas dos filmes *Esborregando para a Glória*, 2007, direção de Josh Gordon e Will Speck, à esquerda, e *Invictus*, 2009, direção de Clint Eastwood, à direita.

O traje fúnebre é usado pelo morto na hora de seu sepultamento, variando de acordo com as diferentes culturas;

Figura 9 – Exemplos de trajes fúnebres representados por trajes de cenas dos filmes *Meu Primeiro Amor*, 1991, direção de Howard Zieff, à esquerda, e *A Partida*, 2008, direção de Yojiro Takita, à direita.

O traje associacionista é usado para identificar membros de associações formadas para fins específicos dentro de grupos sociais maiores;

Figura 10 – Exemplos de trajes associacionistas representados por trajes de cenas dos filmes Tempo de Matar, 1996, direção de Joel Schumacher, à esquerda, e Moonrise Kingdon, 2012, direção de Wes Anderson, à direita.

O traje etnográfico é usado por comunidades com características de aspectos sociais, culturais e tecnológicos específicos como, por exemplo, as tribos indígenas brasileiras;

Figura 11 – Exemplos de trajes etnográficos representados por trajes de cenas dos filmes Memórias de uma Gueixa, 2005, direção de Rob Marshall, à esquerda, e As Hiper Mulheres, 2011, direção de Carlos Fausto, Leonardo Sette e Takumã Kuikuro, à direita.

A definição do traje de cena já foi vista anteriormente e sua importância continuará a ser apresentada na sequência, mas sucintamente, o fato é que o traje de cena, nas palavras de Viana, é “a roupa que pode ser tudo”¹, ou seja, pode

¹VIANA, Fausto. **O traje de cena – a roupa que pode ser tudo**. Catálogo da exposição “As tramas do café com leite – indumentárias de paulistas e mineiros 1889 – 1930”. São Paulo, Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.

representar um traje eclesiástico, militar ou civil, em qualquer uma de suas subcategorias.

Figura 12 – Exemplos de trajes de cena representados por figurinos dos filmes *Cisne Negro*, 2011, direção de Darren Aronofsky, à esquerda, e *O Palhaço*, 2011, direção de Selton Mello, à direita.

Dessa forma, é notória a aplicabilidade da classificação dos tipos de trajes para diversos fins, por exemplo, na organização de acervos de teatros, museus, escolas, assim como essa se mostra bastante útil para o presente trabalho. Entretanto, se faz necessário criar outras categorias, para os figurinos, na intenção de organizar as diversas possibilidades no que diz respeito aos tipos de linguagens, estéticas e estilos artísticos.

Assim, baseando-se nos dados colhidos nas pesquisas sugere-se aprofundar a classificação dos trajes de cena, como apresentado a seguir.

2.2 Classificação dos Trajes de Cena

Tendo em vista as inúmeras possibilidades que os figurinos podem representar, o trabalho propõe aqui uma classificação para os trajes de cena, considerando os diferentes tipos de linguagens, estéticas e estilos artísticos existentes.

Para o contexto dessa pesquisa, o tipo de linguagem refere-se aos diversos

meios de comunicação, das artes cênicas, incluindo teatro, circo, dança, mímica, musical, ópera, performance, até o cinema, a televisão, outros gêneros de apresentações e os shows.

Quanto ao tipo de estética, foi adotada a classificação usada pela Costume Designers Guild (CDG)², onde os figurinos são divididos entre contemporâneo, histórico ou fantasia.

O tipo de estilo dos trajes de cena diz respeito ao seu grau de fidelidade histórica, podendo ser enquadrados nas categorias realista, para-realista ou simbólico.

Classificação quanto ao tipo de linguagem

Diversos profissionais ressaltam as diferenças na criação de figurinos para linguagens distintas, já que cada uma delas possui características específicas gerando suas respectivas necessidades e preocupações.

Gianni Ratto, diretor, cenógrafo, figurinista de teatro, cita a diferença na escolha de materiais e no processo de execução de trajes para o cinema e para o teatro, explicando que o primeiro requer maior perfeição do ponto de vista histórico, enquanto no segundo prioriza-se a criatividade, por causa da carga interpretativa da linguagem (MUNIZ, 2004).

A figurinista e diretora de arte Emília Duncan comenta sobre uma das diferenças técnicas entre trajes para o teatro e trajes para a televisão ou cinema, que permitem o uso de recursos inviáveis em outras linguagens. Para Duncan:

“A roupa do teatro tem que funcionar. Você não pode botar uma fita crepe, amarrar com barbante, fotografar em meio minuto e depois tirar. Já no comercial ou num filme, isto é plenamente possível. Eu posso pegar uma roupa que está larga, que chegou num cabide, ponho a menina nela, “amarro”, faço o famoso truque e a coisa vai. No teatro não tem truque” (DUNCAN in MUNIZ, 2004, p. 147).

²A Costume Designers Guild é uma aliança internacional, sediada em Los Angeles, Califórnia, que representa figurinistas, assistentes de figurinistas e ilustradores de trajes de cena.

J. C. Serroni, cenógrafo, figurinista, e professor da área, diz que “cada universo tem a sua peculiaridade” (MUNIZ, 2004, p. 217). Serroni explica que para fantasias de carnaval a preocupação se volta para a questão do desfile ser ao ar livre, se ele ocorrerá à noite ou ao clarear do dia, se haverá ou não a possibilidade de chuva. Ele ainda ressalta o cuidado com os custos, e lembra que para minimizá-los é possível escolher materiais que durem um único dia.

Para Serroni, na dança é preciso pensar, principalmente, num figurino que não restrinja os movimentos do corpo. Na ópera, a questão do grande número pessoas no palco e a postura diferenciada do cantor em cena. Para o teatro tem-se a preocupação da descoberta da personagem juntamente com o ator, além dos problemas das trocas rápidas de figurinos e da relação do traje com o cenário e a iluminação (MUNIZ, 2004).

Atuando ao lado de Serroni, Telumi Helen, cenógrafa e figurinista, completa:

“Para o cinema é necessária uma preocupação maior com o acabamento, por causa da proximidade do olho da câmera. No balé, a costureira precisa conhecer toda a técnica de abertura do vestuário dos bailarinos, o alongamento de que precisam para se movimentarem bem (...) mas sem dismantelar nenhuma parte da vestimenta com sua dança. Ao costurar para circenses deve-se pensar que eles precisam de uma roupa totalmente apertada para dar segurança e facilitar os movimentos, porque (...) o tecido não pode ser mastigado no trapézio ou correr o risco de pegar fogo. Por fim, a costureira de teatro (...) tem que ser muito rápida, mas nem por isso pode cair na linguagem industrial. Tem que estudar a possibilidade de alongamento da roupa, mas com uma preocupação estética” (MUNIZ, 2004, p. 223).

A partir desses exemplos, fica evidente que existe uma série de particularidades na elaboração, confecção e uso dos figurinos para as diferentes linguagens, sendo, portanto, possível classificá-los em categorias distintas, de acordo as seguintes possibilidades: carnaval, cinema, circo, dança, mímica, musical, ópera, performance, show, teatro e televisão.

Classificação quanto ao tipo de estética

No que se refere ao tipo de estética, os trajes de cena podem ser

classificados como: contemporâneo, histórico ou fantasia. Essa classificação é adotada pela Costume Designers Guild (CDG) para premiar anualmente os melhores trabalhos para cinema, televisão e publicidade, reconhecendo a excelência dos figurinos de tais produções.

A estética contemporânea privilegia figurinos usuais, que promovam a identificação do público com a atualidade do enredo. Os figurinos históricos, por sua vez, buscam transportar o espectador para o período em que a trama supostamente ocorre. Já na estética fantasia, os figurinos são atemporais, a maior preocupação é com o caráter criativo, imaginativo, inerente a algumas histórias.

Figura 13 – Exemplos de trajes de cena da estética contemporânea representados por figurinos dos filmes *O Diabo Veste Prada*, 2006, direção de David Frankel, à esquerda, e *Blue Jasmine*, 2013, direção de Woody Allen, à direita.

Figura 14 – Exemplos de trajes de cena da estética histórica representados por figurinos dos filmes *Anônimo*, 2011, direção de Roland Emmerich, à esquerda, e *O Grande Gatsby*, 2013, direção de Baz Luhrmann, à direita.

Figura 15 – Exemplos de trajes de cena da estética fantasia representados por figurinos dos filmes Alice no País das Maravilhas, 2010, direção de Tim Burton, à esquerda, e Espelho, Espelho Meu, 2012, direção de Tarsem Singh, à direita.

A abordagem da CDG foi preferida àquela dada pela Academy of Motion Picture Arts and Sciences (AMPAS)³ no Academy Awards, por julgar os trabalhos separadamente, de acordo com seu tipo de estética, considerando que, por exemplo, é muito difícil que trajes cotidianos, usados numa produção contemporânea, sobressaíam à suntuosidade de uma produção histórica, mesmo que esses sejam carregados de significados para a história.

A escolha ainda foi feita porque o grupo, CDG, se dedica exclusivamente aos profissionais de figurinismo, buscando com que trabalhem no mais alto nível de habilidade e experiência em filmes, novelas, séries e comerciais, além de promover e proteger o status econômico de seus membros, melhorando as condições do ofício.

Classificação quanto ao tipo de estilo

Para classificar os figurinos quanto ao seu estilo, Costa adota a classificação criada por Marcel Martin e Gérard Betton, que se refere ao grau de fidelidade histórica dos trajes de cena. Segundo Martin e Betton, os trajes podem ser

³Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, Califórnia, Estados Unidos, conhecida mundialmente pelo seu prêmio anual Academy Awards, informalmente o Oscar.

classificados em três categorias: realista, para-realista e simbólico (COSTA, 2002).

O figurino realista apresenta o vestuário da época retratada com precisão histórica, enquanto o traje para-realista é aquele em que “o figurinista inspira-se na moda da época” para a elaboração das peças, mas faz uso de uma estilização onde “a preocupação com o estilo e a beleza prevalece sobre a exatidão pura e simples” (MARTIN, 1990, p. 61) e o figurino simbólico, tem como função “traduzir simbolicamente caracteres, estados de alma, ou, ainda, de criar efeitos dramáticos ou psicológicos” (BETTON, 1987, p. 57), e assim a exatidão histórica perde sua importância.

Figura 16 – Exemplos de trajes de cena do estilo realista representados por figurinos dos filmes *A Jovem Rainha Vitória*, 2009, direção de Jean-Marc Vallée, à esquerda, e *A Dama de Ferro*, 2011, direção de Phyllida Lloyd, à direita.

Figura 17 – Exemplos de trajes de cena do estilo para-realista representados por figurinos dos filmes *Maria Antonieta*, 2006, direção de Sofia Coppola, à esquerda, e *Sweeney Todd – O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*, 2007, direção de Tim Burton, à direita.

Figura 18 – Exemplos de trajes de cena do estilo simbólico representados por figurinos dos filmes *Laranja Mecânica*, 1971, direção de Stanley Kubrick, à esquerda, e *A Pele que Habito*, 2011, direção de Pedro Almodóvar, à direita.

As classificações quanto ao tipo de estética e estilo dos trajes de cena parecem bastante semelhantes, mas diferem porque a primeira está ligada ao tempo da história, enquanto a segunda ocupa-se de avaliar a fidelidade que o figurino terá a esse período. É possível, por exemplo, que um traje de cena da estética histórica tenha o estilo simbólico, visto que, como explica Costa, “analisando o figurino, nem sempre um vestuário pode ser classificado em apenas uma dessas categorias” (COSTA, 2002, p. 38).

2.3 Trajes de Cena do Cinema

No presente trabalho, o cinema foi escolhido como ferramenta de ensino para a proposta de apresentar as práticas de confecção de maneira lúdica, motivadora, integrando os conteúdos relacionados. Sendo assim, parece evidente contar brevemente a história da invenção da sétima arte⁴.

Desde o início dos tempos o homem desejou se comunicar por meio de registros feitos em paredes e tetos rochosos. Animais desenhados com oito patas, como se o autor tentasse decompor uma ação, revelam que também era de seu

⁴O termo sétima arte foi dado ao cinema por Riccioto Canudo, em 1911, no Manifesto das Sete Artes, que inclui arquitetura, escultura, pintura, música, dança e poesia.

interesse reproduzir o movimento. Com a descoberta da fotografia e, posteriormente, do cinema, o homem definitivamente obteve êxito nessas aspirações.

A França, país onde, no século XIX, a fotografia foi inventada, também reivindica para si a criação do cinema, a partir da construção do cinematógrafo, pelos irmãos Lumière (EmDiv Magazine Kindle Edition, 2011). Entretanto, não se pode dizer que esta descoberta aconteceu isoladamente, pois, em outros países, diversas experiências também foram realizadas.

Na verdade, o cinema como o conhecemos hoje evoluiu e se aperfeiçoou ao longo dos séculos, desde o cinematógrafo dos irmãos Lumière, precursor das filmadoras do cinema moderno, espalhando-se da França para a Europa, Estados Unidos e depois pelo restante do mundo ocidental.

A primeira demonstração pública e paga do cinematógrafo, que utilizava negativos de fotos perfurados movimentados por uma manivela para transmitir ação às imagens, aconteceu na França, no dia 28 de dezembro de 1895, com a exibição do filme "A Chegada do Trem" (EmDiv Magazine Kindle Edition, 2011).

A princípio, os irmãos franceses pensaram que a invenção não teria futuro, mas esse primeiro espetáculo gerou tanto impacto que se tornou conhecida a história do espanto causado ao público, de forma que alguns expectadores assustaram-se ao assistirem a exibição, a ponto de saírem da sala de projeção temendo serem atropelados pela locomotiva do filme.

As primeiras produções realizadas pelos irmãos Lumière eram pequenos filmes mudos que retratavam basicamente situações cotidianas, em uma espécie de álbum de família. Porém, sua filmografia abrangeu documentários e reportagens de todo e qualquer registro realista de sua época.

Os filmes, que inicialmente possuíam teor científico, passaram a ser produzidos também em caráter artístico, para entretenimento, quando o francês Georges Méliès comprou um cinematógrafo. Como mágico e diretor de teatro, Méliès, conferiu carga dramática aos filmes ao usar atores, cenários e figurinos em suas produções. Em 1902, produziu um filme com cerca de 13 minutos, inspirado nos romances do escritor Julio Verne, "Viagem à Lua", considerado a primeira ficção científica do cinema (EmDiv Magazine Kindle Edition, 2011).

Nos anos seguintes, os filmes, que até então eram todos curtos, passaram a

ter maior duração. O cinema deixou de ser mudo, adotou a luz artificial, e as produções, que no início só eram filmadas à luz do dia, descobriram recursos como o claro e o escuro, além de ganhar cor. Durante sua existência, o cinema inovou em tecnologia e efeitos especiais para revolucionar a criação cinematográfica sem, no entanto, perder a capacidade de sua função inicial, comunicar.

O cinema, que era visto simplesmente como uma forma de registro, ganhou status de arte, para depois se tornar a maior indústria de comunicação de massa do mundo. De longa data, é reconhecido como uma arte completa, uma concisão de outras artes.

É ainda, considerado uma mídia, e em função desse papel transformou-se em um importante negócio em países como a Índia e os Estados Unidos, respectivamente a indústria cinematográfica de Bollywood, o maior produtor em número de filmes por ano, e Hollywood, que possui a maior economia do ramo, tanto em seu mercado interno quanto no volume de exportações (SOUZA, 2009).

Sendo hoje um dos principais expoentes da indústria do entretenimento, com produções de impacto cultural, social, econômico, o cinema, conseqüentemente, como meio de comunicação teve abalada sua função artística deixando esta menos relevante frente ao negócio proeminente. Apesar de atualmente o cinema ter forte apelo comercial, ainda é possível observá-lo em uma perspectiva estética, cultural e até academia.

Dessa forma, a apresentação do conteúdo programático das disciplinas relacionadas às práticas de confecção por meio de significativas produções do cinema parece bastante relevante e legítima.

O universo dos trajes de cena, especificamente do cinema, que é amplo e diversificado, permitindo inúmeras possibilidades de trabalho, será aqui futuramente explorado, sobretudo os figurinos, e seus filmes, utilizados na aplicação da proposta desse projeto de pesquisa.

A opção pelo cinema justifica-se por se tratar, além do entretenimento, de uma fonte de informação bastante acessível. Também é possível dizer que a sétima arte por diversas vezes foi usada para a educação, seja ela histórica, pedagógica⁵,

⁵BENTO, Franciele; NEVES, Fátima Maria. A educação e o cinema de animação: em estudo a Turma da Mônica. Seminário de Pesquisa - Programa de Pós-Graduação em Educação UEM, 2008.

antropológica⁶, o que aproxima ainda mais esse veículo de comunicação do objetivo do trabalho.

O alcance global atingido pelo cinema, o que torna a metodologia de ensino proposta aplicável em diversos cursos relacionados, inclusive em diferentes países, parece suficiente para confirmar a opção.

Além de possibilitar o aprendizado de modelagem, corte, costura e acabamento de maneira não habitual, os figurinos são assunto de grande relevância por se tratar de um dos principais campos de atuação no mercado de moda, além de ser matéria de interesse para estudantes e profissionais de outras áreas, sobretudo de artes cênicas, televisão e cinema.

A abordagem prática do estudo diferencia-se da bibliografia verificada na pesquisa inicial, que trata do tema de forma teórica, sobretudo demonstrando a importância do figurino para a construção da personagem e do enredo.

⁶BRUMATTI, Vitor Pachioni [et. al.]. O ensino de valores através da mídia: O filme Avatar e a educação antropológica. São Paulo, Celacom - UNESP/Cátedra Unesco/Metodista, 2010.

3. MODA OU FIGURINO?

De forma geral, o ensino das práticas de confecção está baseado em produtos de moda, itens do vestuário habitual, exemplificados de maneira aleatória. Os conteúdos de modelagem, corte, costura e acabamento são, normalmente, transmitidos em cursos ou disciplinas independentes, sem que haja grande preocupação com o ensino integrado, didático e, principalmente, motivador dos mesmos.

Contudo, acredita-se que a proposta do trabalho de utilizar os trajes de cena do cinema para contextualizar, ilustrar, despertar o interesse dos alunos pelas práticas de confecção, pode ser uma opção útil na intenção de tornar o processo de aprendizagem dessas mais eficiente e eficaz.

Distanciar o ensino de confecção da área de moda, aproximando-o da área de figurino, não significa privilegiar uma em detrimento da outra, pois, como explica Scholl:

“a eficácia comunicativa das duas áreas está no fato, de que ambas passam pelo processo de semiose e que produzir uma vestimenta para alguém, é um trabalho para quem consegue antecipar os processos de significação dos receptores, sejam eles pessoas da vida real ou espectadores da vida imaginária” (SCHOLL, 2009, p. 3356).

Prova disso é o elevado número de estilistas que transitaram pelo universo dos trajes de cena, e vice-versa. Frequentemente, a moda recorre ao teatro, à televisão e ao cinema para se inspirar com temas para suas coleções, assim como se percebe um diálogo entre os campos quando a encenação está alocada no contexto atual, pois, nessa situação o figurino será inspirado nas tendências da moda vigente.

Mesmo com tanto em comum, é possível notar ainda alguns pontos distintos entre a moda e o figurino, na medida em que a relação entre essas áreas se estabelece por vezes, e outras não, como será visto na sequência.

3.1 Estilistas e/ou Figurinistas

Tomar como exemplo *O Diabo Veste Prada* (2006) para dizer que a moda virou tema de filme, se referir as meias de *lurex* de *Dancing Days* (1978) ou, aos turbantes e faixas da viúva Porcina, de *Roque Santeiro* (1985), para mostrar como os figurinos das novelas podem influenciar a moda e invadir as ruas, chega a ser um *clichê*, mas o fato é que a relação entre os trajes de cena e a moda é maior e mais antiga do que se possa imaginar.

A aproximação da moda com as artes começou no século XIX com Charles Frederick Worth (1825 - 1895), o primeiro costureiro a assinar suas criações, como faziam os pintores com suas obras de arte. Worth ganhou grande notoriedade quando a imperatriz Eugénie, mulher de Napoleão III, tornou-se uma de suas clientes, e indicou em 1860 sua *Maison* para confeccionar os trajes da corte francesa. Com o fim do Segundo Império Francês o papel da imperatriz como símbolo de beleza e elegância acabou, e em seu lugar surgiram as atrizes, que tinham no palco contato direto com o público, o que as tornavam uma excelente vitrine para as criações do costureiro (QUEIROZ, Volume 1, 1998).

A partir de então, a relação entre a moda e as artes, sobretudo as cênicas, se estreitou cada vez mais. Diversos estilistas foram influenciados por pintores, pelo teatro e posteriormente pelo cinema. Foram inúmeras as parcerias entre figurinistas e as casas de moda, além dos próprios estilistas trabalhando na criação trajes de cena, vestindo as atrizes dentro e fora dos palcos e das telas.

A estilista Lucile (1863 - 1935), primeira inglesa a alcançar fama mundial na alta-costura, já que Worth embora inglês, por sua atuação é considerado um costureiro francês, foi a responsável por criar, em 1907, o figurino usado pela atriz LilyElsie na peça *A Viúva Alegre*. Cópias e versões dos vestidos e principalmente dos chapéus, que ficaram conhecidos como chapéus da viúva alegre, foram usados exaustivamente na Inglaterra e no mundo (BATTISTA, 2009).

Jeanne Paquin (1869 - 1936), concorrente direta da *Maison Worth*, na época já sob a direção dos filhos de seu fundador, reconheceu a importância do cenário cultural de Paris durante a *Belle Époque* na intenção de ampliar seu público. Paquin

foi a primeira a investir em propaganda espalhando cartazes com desenhos de suas criações em teatros e levando manequins vestidas com seus últimos modelos para as óperas. As atrizes formavam boa parte da clientela de Paquin, que também confeccionou em sua casa de costura os trajes da Companhia de Balé Russo e os figurinos de *A Bela e a Fera* (QUEIROZ, Volume 2, 1998).

Homem de múltiplos talentos, Mariano Fortuny (1871 - 1949), além de estilista de têxtil e moda que vestiu grandes estrelas de sua época, como a atriz Sarah Bernhardt e a dançarina Isadora Duncan, transitou por diversas áreas de criação artística, desde pintura, escultura, até fotografia (QUEIROZ, Volume 1, 1998).

O estilista Paul Poiret (1879 - 1944) tinha verdadeira paixão pelo teatro, e suas idas frequentes a peças enriqueceram tanto sua vida como suas criações. Poiret vestiu Sarah Bernhardt, Mata Hari e Cora Laparcerie na peça *Le Minaret*, de 1913, além de ter criado parte do guarda-roupa de outras atrizes. Seus modelos não se limitavam aos palcos, pois as mulheres da plateia desejavam para si o que viam durante as peças.

Elsa Schiaparelli (1890 - 1973) ficou conhecida por introduzir conceitos estéticos e artísticos na moda. Entre suas coleções destacam-se a *Circus* (1938) e a *Commedia dell'Arte* (1939), inspiradas nessas modalidades das artes cênicas. Schiaparelli criou figurinos para os filmes *Every Day's a Holiday* (1937), *Pigmalião* (1938), *No Turbilhão Parisiense* (1938) e *Moulin Rouge* (1952), além de ter em sua lista de clientes muitas atrizes (FARAH, 2003).

Em 1946, o estilista Pierre Cardin (1922 -) teve a oportunidade de trabalhar com trajes de época ao confeccionar os figurinos do filme *A Bela e a Fera* enquanto trabalhava na Maison Paquin. Em 1949, começou a produzir roupas para teatro, ocupando o endereço da antiga *Maison Pascaud*, que também criava trajes cênicos (QUEIROZ, Volume 1, 1998).

O vermelho foi fortemente incorporado por Valentino Garavani (1932 -) quando o estilista assistiu em Barcelona uma ópera e ficou impressionado com o impacto dos trajes na cor, que se tornou presença marcante em suas coleções. A arte, em geral, era assunto de grande interesse de Valentino, tendo bastante influencia sobre suas criações, vestidas por clientes de destaque como as atrizes Audrey Hepburn, Elizabeth Taylor, Sophia Loren (QUEIROZ, Volume 2, 1998).

Yves Saint Laurent (1936 - 2008) foi outro estilista que se inspirou nas artes, desde o Balé Russo até Picasso. Antes mesmo de manifestar seu interesse por moda Saint Laurent já gostava de teatro e pensava em trabalhar com figurinos de época. Em 1958 criou seus primeiros trajes de cena para a peça *Cyrano* de Bergerac e para o balé de Roland Petit. Yves criou figurinos para diversos filmes como *A Pantera Cor-de-Rosa* (1964) e vestiu a atriz Catherine Deneuve no filme *A Bela da Tarde*, de 1967 (QUEIROZ, Volume 2, 1998).

O representante japonês Issey Miyake (1938 -) é constantemente considerado como um artista, ao invés de estilista, e seus trajes percorrem tanto passarelas quanto museus e galerias do mundo todo. Para as artes cênicas, Miyake confeccionou o figurino do balé *Casta Diva*, de Maurice Béjart, apresentado em Paris, e do balé *The Loss of Small Detail*, de William Forsythe (QUEIROZ, Volume 3, 1998).

Vivienne Westwood (1941 -), estilista conhecida por lançar a moda punk, produziu os trajes chamados de *Carnival of Birds*, do Royal Ballet Gala, apresentado no Royal Opera House de Londres. Em 1995, idealizou parte do figurino do filme *Despedida em Las Vegas*, além de ter preparado no ano seguinte as roupas da ópera *Hamlet*, encenada pela primeira vez em Londres após cem anos desde sua última apresentação (QUEIROZ, Volume 3, 1998).

Coco Chanel (1883 - 1971) e Hubert de Givenchy (1927 -) praticamente dispensam comentários para suas inúmeras criações no cinema. Chanel foi recrutada para produzir para Hollywood por um valor ainda inigualável, um milhão de dólares, e Givenchy participou da execução do figurino de *Sabrina* (1954), ganhador do Oscar de Melhor Figurino, recebido pela figurinista Edith Head que assinou sozinha a produção, episódio que simboliza a rixa entre estilistas e figurinistas (FARAH, 2003).

Os franceses Christian Lacroix (1951 -) e Jean-Paul Gaultier (1952 -) criaram diversos trajes de cena para diferentes linguagens, ópera, balé, circo. Posteriormente, outros nomes como o do inglês Alexander McQueen, a dupla Viktor& Rolf, as irmãs Mulleavy da marca Rodarte entraram para a lista de estilistas trabalhando como figurinistas, sem falar nos representantes brasileiros, também bastante ativos nessa área.

Sem se apoiar em imagens óbvias da interação entre a arte e a moda, os inúmeros exemplos apresentados mostram que, ao longo do tempo, mesmo pequenos envolvimento entre um estilista e uma atriz, um figurinista e uma casa de costura, contribuíram para a existência e o fortalecimento dessa relação.

É possível dizer que se trata de uma relação bastante convergente, onde por vezes as áreas, arte e moda, se fundem num fenômeno conhecido por Hibridismo (Mendes, 2003), entretanto a relação não é exclusivamente convergente, mas também divergente, como mostrará a abordagem a seguir das duas possibilidades.

São considerados pontos convergentes nessa relação os movimentos que serão chamados de “As Artes viram Moda”, ou seja, a influência que a primeira tem sobre a segunda, e “A Moda entra em Cena”, que se refere à apropriação do tema, de tendências e, sobretudo de profissionais da área de moda nas produções e em seus figurinos.

No que diz respeito aos pontos divergentes, eles vão desde as diferentes opiniões de figurinistas sobre a contribuição da moda em sua área, até efetivamente as diferenças entre criação e produção de trajes de cena e itens de moda obedecendo as principais características que os diferenciam em suas funções práticas, estéticas, simbólicas, e principalmente no que se refere ao feitiço distinto de ambos.

Os itens a seguir ocupam-se de levantar diversos exemplos dessa relação, analisando alguns deles com base nas seis principais características observadas em um traje, independente de sua função ou classificação, ou seja, sua cor, forma, volume, textura, movimento e origem (VIANA, 2009).

3.2 Pontos de Convergência

É aqui considerado um ponto de convergência o fenômeno em que as “Artes viram Moda”, ou seja, quando o cinema, a televisão, as artes cênicas em geral exercem forte influência na produção de moda, por meio da inspiração de temas para coleções, editoriais de moda, campanhas publicitárias.

Um bom exemplo de coleção influenciada pelas artes é a do Inverno de 2010 criada pelo estilista brasileiro Ronaldo Fraga, conforme mostra a figura 19, inspirada na bailarina alemã Pina Bausch.

Figura 19 – Desfile da coleção Inverno 2010 de Ronaldo Fraga, inspirada em Pina Bausch.

Fonte: <https://siteits.files.wordpress.com/2010/01/ronaldo-fraga4.jpg>

Fraga explora diferentes campos da produção cultural.

“Das Artes Plásticas, do Teatro e da Música são oriundas referências que evidenciam as diferentes representações que formam a memória social e, dessa forma, o designer se apropria delas de modo que os próprios desfiles conjuguem práticas destes diferentes campos, extrapolando, algumas vezes, a condição do evento como uma apresentação das roupas. Como exemplos, é possível citar as coleções “São Zé”, “As Células de Louise”, “Quantas noites não durmo” e “Tudo é risco de Giz”, além da sua coleção “Pina Bausch”, na qual o designer alude a uma das principais coreógrafas de dança contemporânea do mundo” (JÚNIOR, 2010, p. 236 - 237).

Além das formas das roupas e principalmente dos acessórios, as cores e estampas que remetiam à maneira de vestir da coreógrafa ou aos figurinos de suas

peças, uma importante característica em comum a coleção de Ronaldo Fraga e a produção de Pina Bausch é a origem, já que Fraga resgata elementos de seu repertório para criar, assim como Bausch fazia com suas coreografias, que eram principalmente baseadas nas experiências de vida dos bailarinos nas cidades de todo o mundo durante suas turnês. O resgate da memória de Fraga começa já no início do desfile quando uma bailarina adentra na passarela, que mais parece um cenário, tocando bandoneon, uma clara referência à peça Cravos, primeiro contato do estilista com a obra da coreógrafa (JÚNIOR, 2010).

Dentre os editoriais de moda com influência da sétima arte, o cinema, é possível citar o publicado pela revista Vogue Norte-Americana na edição de dezembro de 2003, onde estilistas famosos possuem ao lado de suas criações numa atmosfera de Alice no País das Maravilhas.

Figura 20 – Na parte de cima, da esquerda para a direita, os estilistas John Galliano e Karl Lagerfeld, e na parte de baixo, da esquerda para a direita, Christian Lacroix e Viktor&Rolf, todos com a modelo Natalia Vodianova, fotografados por Annie Leibovitz para o editorial Alice in Wonderland da edição de dezembro de 2003 da revista Vogue Norte-Americana.

Fonte: <http://www.wicked-halo.com/2010/02/alice-in-wonderland.html>

A figura 20 reproduz quatro das doze imagens apresentadas pela publicação, sendo que em onze delas a personagem Alice está vestida em tons de azul. Em apenas uma das imagens não é possível confirmar se Alice também está de azul porque a foto está em preto e branco.

A cor, como dito anteriormente, também é um importante critério para a análise de um traje, e nesse caso, a escolha unânime dos estilistas pelo azul confirma que faz parte do inconsciente coletivo, desde a animação dos estúdios Walt Disney de 1951, uma Alice de azul, embora em algumas das primeiras edições do livro a personagem já tenha sido representada vestindo amarelo, laranja, rosa.

Enquanto a cor azul é unânime, apesar dos diferentes tons, a forma das peças escolhidas pelos estilistas para trajar Alice é a mais variada possível, carregada do estilo de cada um sem, no entanto, deixar de identificar a personagem.

Alice no País das Maravilhas é um tema bastante recorrente em editorias de moda e também campanhas publicitárias. Para sua coleção de calçados Outono/Inverno 2010, o designer de calçados Christian Louboutin fez uso do universo dos sonhos, com referências de Alice caindo na toca do Coelho Branco, além da vista de Pandora do filme Avatar, 2009, para veicular suas criações, conforme figura 21.

Figura 21 – Peças da campanha publicitária Outono/Inverno 2010 de Christian Louboutin, inspirada em filmes como Alice no País das Maravilhas, 2010, à esquerda, e Avatar, 2009, à direita.

Fonte: <http://pautafashion.blogspot.com.br/2010/07/christian-louboutin-outonoinverno-2010.html>

Na figura 22, mais um exemplo semelhante, onde a marca brasileira de *jeanswear* Damyller explora filmes clássicos como *Luzes da Cidade*, 1931, *Cantando na Chuva*, 1952, *Janela Indiscreta*, 1954, *Juventude Transviada*, 1955, *O Pecado Mora ao Lado*, 1955, *Bonequinha de Luxo*, 1961, *Laranja Mecânica*, 1971, *Taxi Driver*, 1976, *Pulp Fiction*, 1994, *O Hotel de Um Milhão de Dólares*, 2000, *Encontros e Desencontros*, 2003, e *Direito de Amar*, 2009, para veicular sua coleção de Inverno de 2011.

Figura 22 – Peças da campanha publicitária do Inverno 2010 da Damyller, retratando cenas de *Cantando na Chuva*, 1952, *Janela Indiscreta*, 1954, na parte de cima, da esquerda para a direita, e *Pulp Fiction*, 1994, *Encontros e Desencontros*, 2003, na parte de baixo, da esquerda para a direita.

Fonte: <https://modamodeon.wordpress.com/tag/damyller/>

É também considerado ponto de convergência a tendência aqui chamada de “A Moda entra em Cena”. Esse tópico refere-se aos diversos exemplos de estilistas que transitaram pelo cinema, televisão, artes cênicas, carregando para o universo

dos trajes de cena as peculiaridades de sua área, e em alguns casos sendo capazes de influenciar a moda com seus figurinos.

Como visto, não é de hoje que essa ligação existe. Para os palcos a estilista Lucile criou no início do século XX os figurinos de *A Viúva Alegre* que foram na época usados exaustivamente por mulheres de todo mundo.

Na indústria cinematográfica, a parceria entre a atriz Audrey Hepburn e o estilista Hubert de Givenchy, nos anos 50, foi tão bem sucedida que, mesmo não sendo o único, nem tão pouco o primeiro, é provável que tenha sido o estilista que melhor deixou sua marca vestindo Hepburn dentro e fora das telas, com destaque para os filmes *Sabrina*, 1954, *Cinderela em Paris*, 1957, e *Bonequinha de Luxo*, 1961, (FARAH, 2003), conforme figura 23.

Figura 23 – Figurinos criados por Givenchy para Audrey Hepburn usados nos filmes, da esquerda para a direita, *Sabrina*, 1954, *Cinderela em Paris*, 1957, e *Bonequinha de Luxo*, 1961.

De forma semelhante, como visto na figura 24, também é possível citar a parceria entre o estilista Jean-Paul Gaultier e o diretor de cinema Pedro Almodóvar, que trabalharam juntos nos filmes *Kika*, 1993, *Má Educação*, 2003, e *A Pele que Habito*, 2011.

Figura 24 – Da esquerda para a direita, figurinos criados por Jean-Paul Gaultier para os filmes Kika, 1993, Má Educação, 2003, e A Pele que Habito, 2011, dirigidos por Pedro Almodóvar.

Por fim, um exemplo, provavelmente menos conhecido, porém mais atual, são os figurinos criados pela dupla holandesa de estilistas Viktor& Rolf para a ópera romântica O Francoatirador da obra do alemão Carl Maria Von Weber com direção de Robert Wilson (BATTISTA, 2009).

Figura 25 – À esquerda, peças das coleções “Flowerbomb” Primavera/Verão 2005 e “No” Outono/Inverno 2008 dos estilistas Viktor& Rolf, e à direita figurinos criados pela dupla para a ópera O Francoatirador em 2009.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=wZf6moVgTQI>

A figura 25 revela a influência das coleções dos designers na produção dos figurinos, sobretudo no que diz respeito ao volume, outra característica relevante para a análise dos trajes, ou seja, o espaço físico tridimensional ocupado pelas peças.

Mas não é só com estilistas fazendo figurinos que “A Moda entra em Cena”. Também fazem parte desse item às produções com forte temática de moda, sobretudo as cinematográficas, que fazem uso desse universo nas telas, e em contrapartida oferecem com os filmes uma grande quantidade de informação para alimentar o mercado, por exemplo, com *O Diabo Veste Prada*, 2006, *Delírios de Consumo* de Becky Bloom, 2009, e *Sex and the City* 1 e 2, 2008 e 2010, respectivamente.

Há ainda aqueles filmes em que embora a moda não seja o assunto principal, seus figurinos foram tão influentes que a produção ganhou notoriedade também por causa deles, como é o caso dos já citados *Juventude Transviada*, 1955, e *Bonequinha de Luxo*, 1961,

Esse assunto é tão recorrente que é tema constante em sites e eventos da área de moda. O importante jornal *The New York Times* já publicou uma lista com os dez mais importantes filmes que influenciaram a moda, assim como o Centro Cultural Banco do Brasil já promoveu uma mostra do gênero, a *Filme Fashion*.

3.3 Pontos de Divergência

Um dos pontos de divergência aqui levantado é a diferença de opiniões sobre a relação entre o traje de cena e a moda. Consagrados profissionais das artes cênicas divergem quanto à contribuição da moda, e seus profissionais, para a produção de trajes de cena. Para muitos deles, moda e figurino são coisas bastante distintas, e assim nem sempre a apropriação dos conceitos da moda, ou mesmo o trânsito de estilistas pela área dos trajes de cena é bem vista. Em outros casos, a moda, os grandes estilistas são importante fonte de inspiração, e alguns figurinistas dizem que chegam a adaptar ou copiar itens criados para o vestuário em seus trajes.

Para o autor e diretor Augusto Boal o figurino não pode ser confundido com a moda e um estilista não serve para criar um traje de cena, porque, em sua concepção, a moda corresponde a uma ideologia da burguesia que só interessa ao teatro se for para representar justamente isso (MUNIZ, 2004).

De forma semelhante, Daniela Thomas, cenógrafa e diretora de teatro e cinema, também vê a moda com ressalvas por causa das relações de poder que ela proporciona, mas admite que ela possui um caráter criativo e que já usou a ideia de uma peça do estilista Jean-Paul Gaultier.

“A moda tem também essa característica inventiva, transformadora e o Gaultier, por exemplo, é um cara que transitou muito bem no universo do teatro por ter essa personalidade criativa.(...) Vejo a moda como um campo de referência. Tudo o que sabemos sobre figurino foi desenvolvido no campo da moda e vem da história da indumentária, mas o problema é cultural. (...) Eu não gosto da ideologia da moda e não transito bem por esse terreno, mas gosto da moda como referência para fazer grandes trabalhos de teatro e cinema” (THOMAS in MUNIZ, 2004, p. 137).

A figurinista e diretora de arte Emília Duncan explica que os códigos do teatro e da moda são diferentes, assim como as questões técnicas na sua execução e utilização. Apesar disso, para Duncan há diversos exemplos de estilistas que são chamados para fazer figurino de teatro com criações bem sucedidas.

“Um dos figurinos mais bonitos que vi na minha vida foi do Christian Lacroix, na opereta A Viúva Alegre, à qual assisti em Nova York. O jogo de cores e a harmonia eram deslumbrantes. Ele é um estilista provençal, que trabalha com cores e mexe muito bem com os excessos. Lacroix é um estilista teatral” (DUNCAN in MUNIZ, 2004, p. 149).

Já Samuel Abrantes, figurinista do teatro e do carnaval, afirma que recebe forte influência da moda na criação de seus figurinos e fantasias.

“Eu copio um pouco dos grandes desfile, de Lacroix, Issey MiYake. Adorava as dobraduras do Yamamoto com uma modelagem diferente fantástica, que até tentei reproduzir. (...) Eu me inspiro no universo da moda. Quando viajo, não costumo ver espetáculos de teatro, mas moda” (ABRANTES in MUNIZ, 2004, p. 277).

A partir desses e de outros depoimentos da obra de Muniz, é possível concluir que a produção de roupas e de figurinos são coisas distintas. Apesar da grande ajuda que a habilidade de fabricar uma roupa fornece para a confecção de um figurino, uma série de detalhes diferenciam os processos de criação e produção de

um vestuário e um traje de cena.

A troca rápida das peças, seu uso constante e exigente em cena, o suor que pode deteriorá-la, a iluminação que pode alterá-la, o texto, o contexto, a passagem do tempo, a personalidade da personagem que devem ser transmitida pela caracterização, requerem técnicas especiais, como o uso de velcro, forro, *looks* completos emendados como se fossem uma única peça, para que a produção funcione ao menos no caso específico do teatro, do qual o livro se refere.

O cenógrafo e figurinista J. C. Serroni comenta sobre a existência de diferenças na criação e produção de trajes para as diversas linguagens artísticas, o que permite inferir que, dessa forma, também não são os mesmos recursos utilizados para desenvolver e confeccionar itens do vestuário usados no dia-a-dia.

“Cada universo tem a sua peculiaridade. Quando se faz escola de samba, é preciso pensar muito na questão do ar livre, nos custos, nos materiais (...) Na dança, deve se pensar, principalmente, num figurino que exige uma série de técnicas para não atrapalhar, de maneira nenhuma, o movimento do corpo. O figurino de ópera (...) Tem a questão da quantidade de pessoas dentro do palco e a postura diferenciada do cantor em cena... E no figurino do palco teatral tem-se a preocupação de descobrir quem é a personagem juntamente com o ator (...) Daí entram os problemas das trocas rápidas de roupas, a relação com a luz etc.” (SERRONI in MUNIZ, 2004, p. 217).

Outro exemplo de particularidade na execução das peças está no cinema, em algumas produções onde as cenas não são gravadas na sequência em que serão exibidas, e assim é necessário produzir mais de um exemplar do mesmo figurino, para em cada um deles revelar o que já foi vivido pela personagem até aquele momento.

É possível citar o uso desse recurso nos figurinos do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2*, 2011, onde cada desafio enfrentado por Harry é incorporado ao figurino usado na cena em questão, conforme ilustra a figura 26.

Figura 26 – Cenas do Especial Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2 - Por Trás da Magia, Warner Bros, 2011, onde são mostrados os diversos figurinos produzidos para a batalha de Harry.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=SAgFSzaYw8M>

É fato que a relação entre a arte e a moda é forte e duradoura, e a discussão tanto dos pontos em que as áreas convergem como nos que divergem é relevante para ambas. Por vezes é dito que a moda se apoia na arte como forma de legitimação, mas também é certo que a arte encontrou na moda outro campo de produção.

Não se pode dizer qual exerce maior influência e oferece maior contribuição para a outra, mas o que está evidente é que se trata de uma relação frutífera nos dois casos, “As Artes viram Moda” e “A Moda entra em Cena”.

4. O ENSINO DAS PRÁTICAS DE CONFECÇÃO

A atividade têxtil e de confecção é um dos fazeres mais antigos que o ser humano conhece, pois assim como alimentar-se e abrigar-se, o vestir-se já era uma necessidade básica para a sobrevivência, surgida praticamente com a humanidade.

Fazer de um corte de tecido uma peça de roupa é uma prática secular, considerada como simples, comum e, muitas vezes de pouco valor, principalmente quando associada a um fazer doméstico e artesanal. Porém, como explica Sabrá:

“transformar uma matéria têxtil em um objeto que envolve, protege, adorna e, até mesmo, altera a forma de um corpo, dando novos significados e sentidos a este corpo, interferindo, inclusive, nas relações pessoais e sociais e nas representações socioculturais é um processo que envolve muitos outros saberes” (SABRÁ, 2009, p. 14).

Se a roupa for vista por esse ângulo, repleta de significados e sentidos, seu fazer deixa de ser apenas prático e empírico, passa a ser um fazer digno de investigações, discussões. Um fazer que envolve saberes diversos, começando pela visualização e compreensão do corpo, como se dá a transformação da fibra em fio e posteriormente em tecido, como essa base têxtil deve ser manipulada para o vestir, terminando com a aprovação do próprio corpo (SABRÁ, 2009).

As práticas de confecção, ou seja, a produção de itens do vestuário, envolvem diversas etapas distintas, porém dependentes, a modelagem, o corte, a costura e o acabamento, tornando esse feito bastante complexo.

A modelagem, além de ser, e também por isso, a primeira etapa produtiva, propriamente dita, é de fundamental importância para a cadeia de confecção como um todo, e conseqüentemente seu ensino adequado é ponto compulsório para a formação profissional nas áreas de têxtil e de moda, ainda que o interesse de atuação não seja no setor de modelagem, especificamente.

A importância de um ensino de modelagem de forma didática e integrada, lúdica e motivadora, permitindo a integração de saberes das demais etapas produtivas e outros conhecimentos associados, como antropometria, ergonomia, geometria, será discutida a seguir.

4.1 Práticas de Confeção

As práticas de confecção são consideradas aqui como as etapas produtivas envolvidas na fabricação de uma peça do vestuário, ou seja, as atividades de modelagem, corte, costura e acabamento.

O processo de desenvolvimento de produto, que engloba as etapas de "definição, criação, estudo de viabilidades e métodos para produção" (TREPTOW, 2007, p. 17), antecede o processo produtivo, propriamente dito, dos itens que compõem uma coleção.

A elaboração de uma coleção *prêt-à-porter* ou *ready-to-wear*⁷, executada por estilistas ou designers de moda, precisa ser bem planejada e administrada, com base em pesquisas que, em geral, incluem o público-alvo da marca, sua concorrência, as tendências de moda, as novas tecnologias disponíveis, as cores e os materiais da estação, as medidas e as formas a serem construídas.

Após a definição das diretrizes da coleção, a criação dos modelos deve seguir a quantidade de peças determinada e sua distribuição no mix de produtos e no mix de moda. O mix de produto diz respeito à variedade dos tipos de peças possíveis, *top*, *botton*, *one piece*, ou blusa, saia, vestido, por exemplo, enquanto o mix de moda refere-se às categorias de produtos existentes, básico, fashion, vanguarda. A categoria básica corresponde às peças funcionais, que aparecem na maioria das coleções, enquanto a categoria fashion é composta pelas peças que incorporam as tendências do momento e, a categoria vanguarda pelas peças de maior impacto, que nem sempre apresentam características comerciais, mas que promovem a marca, podendo ser usadas em desfiles, editoriais, vitrines.

A divisão das peças no mix de moda pode variar de acordo com o público-alvo da marca, mais peças básicas para o público adulto clássico e mais peças vanguardas para o público jovem alternativo, por exemplo, e a época em que as peças chegarão ao varejo, mais peças vanguardas no lançamento da coleção e mais peças básicas no período de liquidação. Já a distribuição das peças no mix de

⁷*Prêt-à-porter*, do francês, e *ready-to-wear*, do inglês, cujo significado em português é pronto para vestir, referindo-se a roupas produzidas em escala industrial.

produto normalmente obedece à proporção de duas a três peças *top* para cada peça *bottom* desenvolvida (PIRES apud TREPTOW, 2007, p. 104).

A dimensão efetiva de uma coleção pode, por exemplo, ser definida a partir do estoque mínimo ideal para a marca, ou seja, uma peça por tamanho e cor de cada modelo, onde as variáveis devem considerar o desempenho de vendas de coleções anteriores. (RIGUEIRAL apud TREPTOW, 2007, p. 105).

Com a delimitação desses parâmetros, tema e cartela de cores definidos, tecidos e aviamentos escolhidos, o designer passa a criar, por meio de esboços, propostas para a coleção. Os esboços mais promissores evoluem para *croquis*, que apresentam as peças em possíveis combinações, conhecidas como *looks*. Os croquis são avaliados pelos departamentos industrial e comercial, que podem sugerir adaptações para tornar o produto mais viável e atraente, e os modelos aprovados são elaborados na forma de desenho técnico (TREPTOW, 2007).

O desenho técnico compõe, juntamente com dados de identificação da peça, tipos e quantidades de insumos, tempos e métodos de produção, a ficha técnica, como explica Rosa:

“Documento descritivo de um produto, a ficha técnica tem papel fundamental para o bom andamento de uma peça na produção no setor do vestuário. Responsável pela comunicação dentro de uma empresa, ela transmite informações para todos os setores” (ROSA, 2009, p. 58).

O primeiro setor a receber a ficha técnica é o de modelagem. A modelagem é a atividade responsável pela interpretação das ideias expressas em desenhos e anotações, dos modelos da coleção desenvolvida, onde dentro do processo produtivo industrial, “está inserida em duas etapas fundamentais, desenvolvendo o molde da peça-piloto e depois fazendo a grade dos moldes nos tamanhos a serem produzidos” (HEINRICH, 2005, p. 15).

Como dito anteriormente, a modelagem é uma etapa bastante complexa, cheia de possibilidades e particularidades, e como tema da proposta de ensino apresentada por esse trabalho, será detalhada no tópico seguinte.

Independentemente do processo pelo qual o molde foi desenvolvido, após finalizado ele deverá passar pela etapa de pilotagem, quando será confeccionado o protótipo. Através dessa peça-piloto é possível identificar defeitos na modelagem

que comprometeriam a execução do modelo, assim como verificar o caimento do tecido, o conforto da peça, o comportamento da matéria-prima nas máquinas, os tempos e métodos de fabricação.

Muitas vezes, uma peça-piloto denuncia uma modelagem com defeito, deixando como única alternativa a revisão dos moldes para que, depois de corrigidos, um novo protótipo seja confeccionado, até que a pilotagem seja aprovada.

Os tamanhos que serão produzidos devem ser destacados da grade de moldes e destinados ao estudo de encaixe, que nada mais é do que um planejamento do corte do tecido para a fabricação das peças. O objetivo do estudo de encaixe é garantir o maior aproveitamento de matéria-prima possível, além de ser fundamental para o cálculo preciso do custo das peças, através da previsão da média de consumo de tecido nas mesmas.

Esse planejamento deve obedecer alguns critérios, como a largura do tecido, o comprimento da mesa de corte, a quantidade e os tamanhos das peças confeccionadas. Ainda é preciso atentar para o fio do molde e sua posição no tecido e, particularmente, para a distribuição de moldes em tecidos com estampa de sentido definido, xadrezes, listrados, que exigem atenção especial no encaixe da padronagem, ou em tecidos felpudos, aveludados para que o reflexo do material seja uniforme em toda a peça.

O risco para corte é resultado do estudo de encaixe e, através dele, todas as folhas de tecido enfiadas, ou seja, dispostas umas sobre as outras, serão cortadas, pelos sistemas manual ou automático. As partes da peça cortadas são devidamente conferidas, separadas, embaladas e identificadas para envio ao setor de costura.

A costura das peças pode ser executada em linhas ou células de produção e é dividida nas atividades de preparação, onde as partes são trabalhadas para que estejam aptas para a montagem, quando as partes são unidas umas as outras, e enfim, o acabamento da costura, por exemplo, com barras e bainhas.

O setor de acabamento conclui o processo produtivo de confecção com as etapas de revisão, passadoria e embalagem das peças.

4.2 Etapa de Modelagem

No que se refere à elaboração dos moldes, que serão validados através da pilotagem e depois usados no corte da produção em larga escala, o processo pode ocorrer em dois planos, bidimensional, pelo sistema de modelagem plana, ou tridimensional, no método conhecido como moulage.

A técnica da modelagem plana consiste no traçado de diagramas para a construção de peças, a partir do estudo anatômico do corpo humano, utilizando tabelas de medidas, que servem como referência para reproduzir as dimensões de suas curvas, e princípios de geometria, resultando em formas que envolverão o corpo, em tecido ou similar, de forma tridimensional.

Na modelagem tridimensional, a base a ser trabalhada, ou seja, o tecido, é manipulada sobre o próprio corpo ou busto de costura, o que permite que a peça seja desenvolvida a partir da visualização das três dimensões do corpo, altura, largura e profundidade.

Atualmente, embora distintas, as duas modalidades de modelagem são freqüentemente associadas. Apesar de ser um método característico da alta-costura, para produção sob medida, a moulage tem sido utilizada no desenvolvimento de peças para confecção industrial, a fim de se obter maior precisão e qualidade em determinados trabalhos a serem executados.

Entretanto para fabricação em série, os moldes elaborados na moulage precisam ser transportados para o plano bidimensional, possibilitando assim a produção em larga escala, atendendo a toda grade de tamanhos. A relação que tem se estabelecido entre as técnicas é a de dependência mútua.

No método plano são usados moldes básicos como ponto de partida para a interpretação da modelagem da peça desejada. Os moldes básicos reproduzem as formas do corpo por meio de pences que proporcionam ajustes específicos, segundo as saliências e reentrâncias da anatomia humana.

O uso de moldes básicos facilita o processo produtivo do setor de modelagem porque dispensa a repetição do traçado de diagramas iniciais, uma vez que esses já foram testados e aprovados, de acordo com a tabela de medidas do público da

empresa.

A interpretação do modelo pretendido é feita através da manipulação dos moldes básicos com a alteração de pences, a transformação dessas em recortes, o acréscimo de folgas, gerando os chamados moldes de trabalho.

Em seguida a passagem dos moldes de trabalho a limpo, são acrescentadas as margens para costuras, barras e bainhas, além de todas as informações que serão úteis aos departamentos de corte e costura, transformando-os em moldes para corte.

Os moldes para corte devem incluir a linha do fio, que orienta sua posição sobre o tecido, e ainda marcações diversas, feitas através de piques ou furos nos moldes, para indicação de pences, pontos de encaixe, pregas, franzidos.

O processo de execução da modelagem plana pode ser feito manualmente, sobre o papel, ou utilizando o sistema CAD/CAM⁸. A modelagem computadorizada utiliza os mesmos princípios da técnica bidimensional, porém, subsidiada pela tecnologia.

O sistema CAD/CAM pode operar por meio de alterações feitas a bases arquivadas no programa, afim de construir os moldes do modelo desejado, ou através da inserção de moldes efetuados externamente ao sistema, utilizando uma mesa digitalizadora, scanner ou máquina fotográfica, desenvolvidos para esse fim.

A modelagem computadorizada otimiza o processo produtivo, na medida que permite maior agilidade no processo, grande precisão nas medidas dos moldes, proporcionando redução do tempo de trabalho e elevação da qualidade dos produtos, e conseqüentemente, gerando mais lucratividade a indústria de confecção.

Além dos softwares criados com ferramentas específicas para a confecção de moldes, existem, ainda, aquelas voltadas as etapas de graduação, estudo de encaixe e risco para corte, que podem ser reproduzidos em grandes impressoras, as plotters.

Os moldes aprovados pela pilotagem seguem para a etapa de graduação, que consiste no processo de aumento e diminuição desses, partindo-se do tamanho base em que foram elaborados, para que o modelo seja disponibilizado ao mercado

⁸CAD - computer-aided design, traduzido do inglês como desenho assistido por computador e CAM - computer-aided manufacturing, traduzido do inglês como manufatura assistida por computador.

em toda a grade de tamanhos, a fim de atender clientes dos mais variados tipos físicos.

A ampliação e a redução do molde base se dá através da análise e aplicação da diferença de medidas específicas de um tamanho para outro, conforme a tabela adotada, de forma que as peças fiquem maiores ou menores mantendo a proporção das dimensões do corpo para os diferentes tamanhos.

4.3 Ensino Integrado

A Teoria do Pensamento Complexo (MORIN, 2005) ressalta a necessidade do ensino, inclusive das práticas de confecção, de forma integrada, já que os elos dessa cadeia, modelagem, corte, costura e acabamento, são ligados por uma série de minúcias, onde a ação em uma das etapas irá refletir nas outras.

Morin, reforça a importância de integração dos diferentes campos de conhecimentos incorporados por uma atividade, permitindo que, assim como Sabrá defende “um bom profissional que atue na indústria têxtil e de confecção, por mais que se especialize em uma determinada área, deveria ter como base da sua formação conhecimentos que englobem todas estas áreas” (SABRÁ, 2009, p. 15).

Para Santos, a tarefa de “desenhar, interpretar, confeccionar e vestir” exige dos profissionais da indústria do vestuário “um sólido conhecimento em anatomia (...) pontos anatômicos, acidentes ósseos, músculos que se ligam à estrutura do esqueleto, e entender como funciona esse conjunto quando ele está em movimento” (SANTOS In: SABRÁ, 2009, p. 39).

Heinrich acrescenta que o desenvolvimento da modelagem depende:

“antes de técnicas e métodos de aplicação específicos, uma observação e compreensão do funcionamento do corpo humano, suas bases anatômicas e biomecânicas e como se dá o cumprimento de suas funções através do movimento de músculos e articulações” (HEINRICH, 2005, p. 17).

É fato que a elaboração de uma peça de roupa se inicia a partir da

observação do corpo e termina com a aprovação do próprio, e assim, áreas como a ergonomia e a antropometria se consolidam não como suportes, mas como campos de conhecimento fundamentais para a indústria do vestuário.

Para o ensino, ergonomia, antropometria, geometria, são apenas alguns dos exemplos de saberes diversos, dos quais as práticas de confecção dependem para se desenvolver com qualidade e em sua totalidade.

Para Silva, “uma das principais características da contemporaneidade é (...) uma hibridação entre saberes de naturezas diversas”. No ensino das práticas de confecção, e de forma geral, “o conhecimento constrói-se de maneira difusa, e as diversas áreas do saber passam então a construir uma grande teia na qual cada fio sustenta de forma direta ou auxiliar a estrutura do todo.” (SILVA, 2008, p.1).

Sobre o todo, Morin utiliza o exemplo de uma tapeçaria para explicar a importância da complexidade e a necessidade do conhecimento interdisciplinar. Como explica, o conhecimento do tecelão somente sobre cada fio existente na tapeçaria, fios de algodão, linho, lã, seda, em cores variadas, é insuficiente para conceber a nova realidade que se busca, o tapete já tecido. Assim Morin faz três constatações “(...) um todo é mais do que a soma das partes que o constituem (...) o todo é então menor que a soma das partes (...) o todo é simultaneamente mais e menos que a soma das partes (...)”. (MORIN, 2005, p. 85).

De acordo com o exemplo da tapeçaria, o tapete é mais do que a soma dos fios que o constituem, e também menos do que essa nova realidade representa, já que depois de tecido inibe as qualidades desses fios em se exprimirem plenamente.

No que se refere à área do vestuário, é comum ouvir reclamações de que a estilista desenhou um modelo impossível de modelar, e a modelista por sua vez preparou uma peça muito difícil de costurar. Isso ocorre quando as partes estão dissociadas do todo, não há a manipulação das informações, a fim de relacioná-las para lhes dar sentido, e essas se tornam muitas vezes desconexas, fazendo, conseqüentemente, com que o entendimento fique prejudicado.

Tauceta acrescenta que “a educação deverá evidenciar o contexto, pois o conhecimento das informações e elementos isolados é insuficiente. É necessário relacionar as informações e os elementos em seu contexto para que adquiram sentido” (TAUCEDA, 2009, p. 2).

Apenas para ilustrar, é possível citar o exemplo dos piques, pequenas marcações nos moldes de uma peça, feitos ainda durante a modelagem, que devem ser transferidos para o tecido na etapa de corte, para enfim servir de orientação no setor de costura. Se essa informação teórica for negligenciada durante o ensino prático, se o pique do molde não for visto como uma parte que compõe o todo, a aprendizagem certamente ficará prejudicada, assim como a qualidade do trabalho desenvolvido.

Ainda sobre um ensino contextualizado, espera-se que a proposta de trabalho, apresentada no capítulo seguinte, forneça uma ferramenta de ensino lúdica e motivadora, onde as peças ensinadas em disciplinas ou cursos de modelagem sejam apresentadas não de forma aleatória, mas no contexto dos trajes de cenas do cinema, por exemplo.

5. 101 EXERCÍCIOS DE MODELAGEM COM TRAJES DE CENA

A partir do problema de pesquisa, que questiona a possibilidade de tornar o ensino de modelagem mais lúdico e motivador, permitindo a integração de saberes das demais etapas produtivas de itens do vestuário, além de outros conhecimentos associados, buscou-se uma ferramenta útil para esse contexto.

O universo dos trajes de cena do cinema foi o recorte escolhido para compor, na forma de um conjunto de fichas de aulas, o fichário “101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena”, que tem como objetivo contribuir com o processo de aprendizagem das práticas de confecção.

O fichário é composto por 101 fichas de aula, divididas entre 8 fichas de blusas, 5 decotes, 7 golas, 9 mangas, 8 pences, 3 recortes, 9 tops, 3 corpetes, 14 saias, 3 calças, 16 vestidos, 4 blazers, 7 malhas e por fim, 5 fichas de atividades, que tem a função, por exemplo, de sugerir temas de trabalhos para avaliação.

Essa divisão foi baseada nos tópicos mais recorrentes do levantamento realizado nos programas de ensino dos cursos superiores de moda ministrados no Brasil⁹, de acordo com a base de dados de Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados do Ministério da Educação (MEC), conforme tabela 1, assim como nos principais materiais didáticos, livros e apostilas, relacionados à área de confecção, conforme tabela 2.

A organização das fichas de aulas, assim como a descrição das peças escolhidas, também foram elaboradas a partir da contribuição das bibliografias pesquisadas, especialmente do livro Modelagem plana para moda feminina (ALDRICH, 2014).

⁹A consulta dos referidos cursos foi realizada no endereço eletrônico <http://emec.mec.gov.br/>, em setembro de 2012, utilizando os seguintes critérios: Busca por Curso; Curso de Moda; Modalidade Presencial; Grau Bacharelado e Situação Em Atividade

Tabela 1 – Levantamento dos cursos de moda regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC).

Cursos de Moda Regulamentados pelo Ministério da Educação (MEC)				
Instituição	Curso	Grau	Modalidade	Situação
CESUMAR	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
CUML	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAAP	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAC	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAD	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FADIRE	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAESA I	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAIP	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAMEG	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAMOPA	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAPEPE	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FASM	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FAVIM	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FBV	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FCS	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FEBASP	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FEEVALE	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FESSC	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FMU	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FUMEC	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
FURB	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
IPA	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UCPR	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UAM	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UDESC	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UEL	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UEM	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UFC	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UFG	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UFJF	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UFMG	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade

UFPI	Moda, Design e Estilismo	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNA	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNAMA	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNERJ	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNESA	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIANDRADE	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIASSELVI	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIFEBE	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIFRAN	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNINORTE	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIPLAC	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIRITTER	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIRP	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNISAL	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNISINOS	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNITRI	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVALI	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVAP	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UNIVERSO	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
USP	Têxtil e Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UTP	Design de Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade
UVA	Moda	Bacharelado	Presencial	Em Atividade

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 2 – Levantamento dos livros e apostilas relacionados as praticas de confecção.

Materiais Didáticos da Área de Confecção	
Material	Referência Bibliográfica
Livro	ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina . Coord tradução: Claudia Buchweitz; Revisao técn: Camila Bisol Brum Scherer. 5ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2014.
Apostila	BARROS, Ivani Rita R. de [et al.]. Modelagem masculina: paletó . São Paulo, Escola SENAI Engº Adriano José Marchini, 2004.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Draping . São Paulo, Escola SENAI Engº Adriano José Marchini, 2004.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria; MAEHATA, Olga FukikoOmori. Modelagem: adaptações de mangas . São Paulo, Escola SENAI Engº Adriano José Marchini, 2005.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: blazer . São Paulo, Escola SENAI Engº Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: blusa . São Paulo, Escola SENAI Engº Adriano José Marchini, 2001.

Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: blusa com pence . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2002.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: boné . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2004.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: calcinha clássica . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: calça . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2001.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: calça fuseau . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: camisa . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2001.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: cueca . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: saia . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2001.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria; RODRIGUES, Joveli Ribeiro. Modelagem: saia godê . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	CARDOSO, Ana Maria [et al.]. Modelagem: sutiã . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Livro	DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . 4ª edição. Rio de Janeiro, Editora Guarda-roupa, 2008.
Apostila	FILHO, João José Alves. Modelagem: adaptações de blusas . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2004.
Apostila	FILHO, João José Alves. Modelagem: adaptações de saias . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2004.
Apostila	FILHO, João José Alves [et al.]. Modelagem: camisola . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2005.
Apostila	FILHO, João José Alves [et al.]. Modelagem: macacão . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	FILHO, João José Alves [et al.]. Modelagem: macacão curto . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	FILHO, João José Alves [et al.]. Modelagem: mijão . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	FILHO, João José Alves [et al.]. Modelagem: pagão . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	Graduação de moldes . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 1999.
Livro	HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . Novo Hamburgo, Feevale, 2005.
Apostila	ITALIANO, Isabel Cristina. Projeto e modelagem I: apostila de aulas e exercícios modelagem plana . São Paulo, Universidade de São Paulo, 2012.
Apostila	ITALIANO, Isabel Cristina. Projeto e modelagem II: apostila de aulas e exercícios modelagem plana . São Paulo, Universidade de São Paulo, 2012.
Apostila	MACHADO, Miriam Liazzi. Modelagem: maiô e adaptações . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Apostila	MACHADO, Miriam Liazzi. Modelagem praia: sunga . São Paulo, Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini, 2003.
Livro	ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina . 2ª edição revisada. Brasília, SENAC - DF, 2009.
Livro	SABRÁ, Flávio (org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2009.
Livro	SENAC. DN. Modelagem plana feminina . 4a reimp. Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2008.
Livro	SENAC. DN. Modelagem plana masculina . 3a reimp. Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2008.
Livro	SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1997.

Fonte: elaborado pelo autor.

A consulta das fichas de aula pode ser realizada por assunto, blusas, decotes, golas, mangas, pences, recortes, tops, corpetes, saias, calças, vestidos, blazers, malhas ou atividades, através do índice, ou ainda utilizando a lista de filmes, onde cada título, além de sua capa ou cartaz e as principais informações técnicas, dispõe do(s) número(s) da(s) ficha(s) elaborada(s) a partir do filme em questão.

Foram escolhidos 22 filmes de gêneros diversos, comédia, drama, fantasia, romance, para ambientar os itens de vestuário abordados em cada uma das fichas. Os títulos em questão apresentam características, como a relevância de sua temática, a proximidade da linguagem com o público alvo, e a diversidade dos figurinos apresentados, que motivaram sua inclusão no fichário, porém, a mesma proposta de contextualização do ensino de modelagem pode ser aplicada a outras peças, utilizando, também, outros filmes além dos contemplados.

Conforme exemplo apresentado na figura 27, cada uma das fichas de aula é composta por um cabeçalho, onde são identificados o assunto e o número da ficha, a descrição da peça em questão, o objetivo pretendido durante o desenvolvimento da aula, uma imagem da cena escolhida, seguida pelo filme ao qual ela pertence e o tempo selecionado, e por fim, um desenho da peça.

O tempo selecionado da(s) cena(s) é de curta duração, para não comprometer o andamento da aula, mas suficiente para que faça sentido ao aluno, e principalmente para que seja capaz de prender sua atenção no assunto que será abordado.

O desenho apresentado ao final da ficha tem caráter ilustrativo e não representa, necessariamente, a peça com fidelidade, mas permite a visualização de tópicos e/ou técnicas que normalmente compõem o currículo de disciplinas ou cursos de modelagem.

Todas as fichas de aula desenvolvidas para compor o fichário "101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena" estão disponíveis no volume anexo do trabalho.

Figura 27 – Exemplo de ficha de aula.

14

15

16

13

14

Blusa

Ficha 001

14

15

16

13

14

Abotoamento frontal, gola assentada e bolsos de aleta

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: W.E - O Romance do Século, 2011, Madonna
Cena: 00:43:46 a 00:44:15

Fonte: elaborado pelo autor.

5.1 Utilização do Fichário

Para apresentar o funcionamento do fichário "101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena", é possível adotar como exemplo a ficha de número 100, "Graduação de moldes", ilustrada pela figura 28.

O professor, que tem a intenção de tratar da redução e ampliação de moldes de forma lúdica, ao invés de abordar o assunto de maneira direta, e pouco motivadora, apresentando um diagrama complexo, como o da figura 31, por exemplo, poderá adotar o procedimento sugerido a seguir:

1 – Projetar o trecho selecionado do filme Alice no País das Maravilhas, 2010, direção de Tim Burton, em que a protagonista encolhe ao beber o conteúdo de uma garrafa e cresce ao comer um pedaço de bolo, mas seu vestido não acompanha as mudanças de tamanho de seu corpo (figura 29);

2 – Destacar que a cena faz uma analogia à importância do processo de graduação de moldes na confecção industrial, explicando o conceito do processo e sua função (figura 30);

3 – Discutir com os alunos a percepção dos principais aspectos da graduação de moldes, onde, com o aumento ou diminuição do tamanho, as medidas de altura e largura devem variar proporcionalmente;

4 – Apresentar o diagrama de graduação de uma blusa básica. Ensinar como o diagrama de graduação de moldes deve ser interpretado, o que é uma grade de moldes, como ela deve ser construída e utilizada (figura 31);

5 – Pedir que os alunos executem a grade da blusa e destaquem um tamanho diferente do tamanho base, alertando-os para os erros que devem ser evitados na elaboração dessa tarefa (figura 33).

Figura 28 – Ficha de aula número 100 “Graduação de moldes”.

Atividade

Ficha 100

Graduação de moldes

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de ampliação e redução de moldes e sua importância para a confecção industrial

Filme: Alice no País das Maravilhas, 2015, Tim Burton
Cena: 00:13:33 a 00:18:10

Figura 29 – Exemplo de slide elaborado a partir da ficha de aula “Graduação de moldes” para projeção da cena selecionada do filme Alice no País das Maravilhas, 2010.

13

14

15

16

17

18

19

20

Projeto e Modelagem I

EACH

13

14

15

16

17

18

19

20

Alice no País das Maravilhas

Título original: Alice in Wonderland
Walt Disney Pictures e Roth Films
Direção: Tim Burton
Elenco: Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter, Anne Hathaway, Matt Lucas
Figurino: Colleen Atwood
Gênero: Fantasia
País: Estados Unidos
Ano: 2010
Duração: 108 min

Mestrado em Têxtil e Moda
101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena
Juliana Rebello Lourenço - Profa Dra Isabel Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 30 – Slide elaborado para explicação do conceito do processo de graduação de moldes.

13

14

15

16

17

18

19

20

Graduação de Moldes

EACH

13

14

15

16

17

18

19

20

Conceito

Ampliação e redução **proporcional** de medidas permitindo com que um molde **aprovado** e **finalizado** seja produzido em diversos tamanhos

Mestrado em Têxtil e Moda
101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena
Juliana Rebello Lourenço - Profa Dra Isabel Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 31 – Slide elaborado para explicação do funcionamento de um diagrama de gradação de moldes.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 32 – Slide elaborado para auxiliar a construção da grade do molde.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 33 – Slide elaborado para orientar a execução da atividade de graduação de moldes.

Fonte: elaborado pelo autor.

Além do ensino lúdico e motivador, outra possibilidade oferecida pela proposta do fichário é ampliar o conteúdo ministrado durante as aulas, permitindo tratar de assuntos que vão além da modelagem.

Para exemplificar uma dessas possibilidades é possível citar a ficha de número 5, “Blusa - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote”, apresentada pela figura 34. De forma semelhante, sugere-se ao professor adotar o seguinte roteiro:

1 – Projetar o trecho selecionado do filme *Mulheres Perfeitas*, 2004, direção de Frank Oz, onde, durante uma quermesse, uma das “mulheres perfeitas” veste um modelo de blusa cachecouer com detalhe de babados no decote (figura 35);

2 – Pedir que os alunos se atentem para os detalhes da blusa que será modelada, destacando as principais características da peça (figura 36);

3 – Ensinar o processo de modelagem de uma blusa cachecouer, pelo

método bidimensional ou tridimensional, ou ainda, por ambos. Discutir as variações de modelo possíveis;

4 – Solicitar que os alunos desenvolvam o modelo da cena, conforme as orientações fornecidas;

5 – Ampliar o conteúdo ensinado com a explicação de diferentes técnicas para a elaboração de babados, e as aplicações diversas, por exemplo, em decotes, punhos e barras (figuras 37 a 41).

As fichas de aula foram desenvolvidas em software de apresentação, cujo arquivo produzido acompanha o fichário em CD-ROM anexo, permitindo que o professor, se desejar, utilize o mesmo layout, imagens, desenhos para elaborar slides que poderão ser apresentados durante suas aulas, conforme os exemplos mostrados anteriormente.

Figura 34 – Ficha de aula número 5 “Blusa - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote”.

Blusa

Ficha 005

Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz
Cena: 00:21:43 a 00:22:16

Figura 35 – Exemplo de slide elaborado a partir da ficha de aula “Blusa - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote” para projeção da cena selecionada do filme Mulheres Perfeitas, 2004.

Projeto e Modelagem I

EACH

Mulheres Perfeitas

Título original: The Stepford Wives
Paramount Pictures e DreamWorks
Direção: Frank Oz
Elenco: Nicole Kidman, Matthew Broderick, Bette Midler, Glenn Close, Christopher Walken
Figurino: Ann Roth
Gênero: Comédia
País: Estados Unidos
Ano: 2004
Duração: 93 min

Mestrado em Têxtil e Moda

101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena

Juliana Rebello Lourenço - Profa Dra Isabel Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 36 – Slide elaborado para explicação do processo de modelagem de uma blusa cachecouer.

Blusa Cachecouer

EACH

Mestrado em Têxtil e Moda

101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena

Juliana Rebello Lourenço - Profa Dra Isabel Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 37 – Exemplo de slide elaborado para explicação de diferentes técnicas para a elaboração de babados.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 38 – Slide elaborado para explicação de babados circulares.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 39 – Slide elaborado para explicação de acabamentos de babados circulares.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 40 – Slide elaborado para explicação da construção de babados espirais regulares e seus acabamentos possíveis.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 41 – Slide elaborado para explicação de babados espirais logarítmicos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 42 – Slide elaborado para explicação da construção de espirais logarítmicas, proporcionando diferentes formatos de babados espirais logarítmicos.

Fonte: elaborado pelo autor

5.2 Aplicação da Proposta

A proposta do trabalho, apresentada através do fichário “101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena”, de promover o ensino de modelagem de itens do vestuário de maneira lúdica e motivadora, através da contextualização dos trajes de cena do cinema, foi testada em algumas ocasiões durante a elaboração do trabalho final das disciplinas ACH2544 – Projeto e Modelagem I e ACH2545 – Projeto e Modelagem II do curso de Bacharelado em Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Um dos exemplos a ser citado ocorreu ao final do primeiro semestre de 2015, quando alunos cursando o segundo módulo da disciplina, Projeto e Modelagem II, receberam a tarefa de desenvolver um vestido para a personagem Malévola, 2014, direção de Robert Stromberg, utilizando técnicas de moulage ministradas durante o curso de modelagem (figuras 43 a 46).

Na verdade, o filme malévola não consta no fichário elaborado, mas foi escolhido propositalmente para aplicação da proposta, a fim de demonstrar que a ferramenta de ensino sugerida pode ser ampliada para títulos diversos, assim como pode ser adotada em outras atividades que também não foram contempladas nas fichas de aula, mas, eventualmente, sejam de interesse de professores e alunos.

O segundo exemplo de aplicação da proposta ocorreu ao final do segundo semestre de 2015, com a turma de Projeto e Modelagem I. Nesse caso, foi pedido aos alunos que elaborassem uma saia para a personagem Carrie Bradshaw, dos filmes Sex and the City 1 e 2, 2008 e 2010, direção de Michael Patrick King (figuras 47 a 50).

Nesse caso, embora os títulos Sex and the City façam parte do fichário, não existe uma ficha sugerindo tal atividade, o que, mais uma vez, demonstra a adaptação da ferramenta de ensino aos interesses do professor, evidenciando a flexibilidade da proposta.

Figura 43 – Exemplo de slide elaborado a partir do filme Malévola, 2014, para aplicação da proposta do fichário "101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena".

Projeto e Modelagem II EACH

Malévola

Título original: Maleficent
Walt Disney Pictures e Roth Films
Direção: Robert Stromberg
Elenco: Angelina Jolie, Elle Fanning, Sharlto Copley, Brenton Thwaites, Sam Riley
Figurino: Anna Sheppard
Gênero: Fantasia
País: Estados Unidos
Ano: 2014
Duração: 97 min

Mestrado em Têxtil e Moda
101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena
Juliana Rebelo Lourenço - Profa Dra Isabel Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 44 – Slide elaborado para elaboração de trabalho final da disciplina Projeto e Modelagem II.

Trabalho Final

Objetivo: Avaliar a capacidade do aluno em utilizar as técnicas de modelagem ensinadas durante a disciplina.

Atividade: De acordo com a estética do filme e o estilo da personagem, desenvolver um vestido para que Malévola vá ao casamento de sua afilhada Aurora com o Príncipe Phillip.

Mestrado em Têxtil e Moda
101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena
Juliana Rebelo Lourenço - Profa Dra Isabel Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 45 – Fotos de trabalhos de alunos para a disciplina Projeto e Modelagem II.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 46 – Fotos da exposição dos trabalhos para a disciplina Projeto e Modelagem II, realizada no primeiro semestre de 2015 na biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 47 – Exemplo de slide elaborado a partir dos filmes Sex and the City 1 e 2, 2008 e 2010, para aplicação da proposta do fichário "101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena".

Projeto e Modelagem I

Sex and the City 1 e 2

Título original: Sex and the City
 New Line Cinema e HBO
 Direção: Michael Patrick King
 Elenco: Sarah Jessica Parker, Kim Cattrall, Cynthia Nixon, Kristin Davis, Chris Noth
 Figurino: Patricia Field
 Gênero: Comédia
 País: Estados Unidos
 Ano: 2008 e 2010
 Duração: 145 min e 146 min

Mestrado em Têxtil e Moda
 101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena
 Juliana Rebelo Lourenço - Profa Dra Isabel - Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 48 – Slide elaborado para elaboração de trabalho final da disciplina Projeto e Modelagem I.

Trabalho Final

Objetivo: Avaliar a capacidade do aluno em utilizar as técnicas de modelagem ensinadas durante a disciplina.

Atividade: De acordo com a estética dos filmes e o estilo da personagem, desenvolver uma saia à altura das compras de Carrie Bradshaw na 5ª Avenida de Nova Iorque.

Mestrado em Têxtil e Moda
 101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena
 Juliana Rebelo Lourenço - Profa Dra Isabel - Cristina Italiano

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 49 – Fotos da exposição dos trabalhos para a disciplina Projeto e Modelagem I, realizada no segundo semestre de 2015 na biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Fonte: elaborado pelo autor.

Figura 50 – Fotos de trabalhos de alunos para a disciplina Projeto e Modelagem I.

Fonte: elaborado pelo autor.

CONCLUSÕES

Por conta de sua atuação como professora responsável pelas disciplinas de Projeto e Modelagem I e II, e como especialista no Laboratório de Modelagem e Confecção do curso de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo, a orientadora e a autora deste projeto de pesquisa, respectivamente, puderam aplicar, nas ocasiões citadas anteriormente, a proposta de adotar trajes de cena do cinema como ferramenta lúdica e motivadora para o ensino de modelagem.

O principal ponto a ser destacado com o uso dos trajes de cena como contexto do trabalho final da disciplina foi o entusiasmo dos alunos na execução da atividade proposta, inclusive aqueles que não possuíam grande interesse por modelagem ou não tinham muita afinidade com o tema sugerido.

Em comparação com outras turmas, que tinham como tarefa desenvolver saias e vestidos genéricos, foi possível perceber, em geral, maior envolvimento dos alunos na elaboração das peças temáticas, atentando para questões além da modelagem, como a adequação ao tema, a escolha dos materiais e a forma de apresentação.

Outra vantagem observada com a adoção do universo dos trajes de cena foi a possibilidade dos alunos idealizarem peças com caráter mais inventivo, fazendo da modelagem, nesse caso, também uma ferramenta de criação.

A adoção da proposta também ajudou na avaliação dos trabalhos e atribuição das notas, já que foi possível comparar as peças dentro de um mesmo contexto e considerar critérios como a adequação à estética do filme e as características da personagem.

A partir dessas percepções é possível constatar que a proposta de utilizar os trajes de cena do cinema contribui para o ensino de modelagem, seja por mostrar ao professor um caminho a ser seguido durante sua disciplina, ou por proporcionar ao aluno um processo de aprendizagem das práticas de confecção mais criativo e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina**. Coordenação da tradução: Claudia Buchweitz; Tradução: Laura Martins, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem Ltda; Revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer. 5ª edição. Porto Alegre, Bookman, 2014.

BATTISTA, Anna. Fashion and Theatre: from Worth to Viktor & Rolf. In: **Irenebrination**, 2009. – disponível em : http://www.irenebrination.typepad.com/irenebrination_notes_on_a/2009/04/fashion-and-theatre-from-worth-to-viktor-rolf-.html

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

CARNEIRO, Marília; MÜHLHAUS, Carla. **Marília Carneiro no camarim das oito**. Rio de Janeiro, Senac Rio, 2003.

COSTA, Francisco Araujo da. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Porto Alegre, Sessões do Imaginário, nº 8, FAMECO/PUCRS, 2002.

Entre Tramas, Rendas e Fuxicos. São Paulo: Globo, 2007.

FARAH, Alexandra (org.). **Mostra Filme Fashion – grandes estilistas no cinema**. 27 de Maio a 15 de Junho de 2003. São Paulo, Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo, Feevale, 2005.

Invenção do Cinema, A. In: **EmDiv Magazine Kindle Edition**, Maio 2011.– disponível em: <http://www.emdiv.com.br/pt/arte/enciclopediadaarte/69-invencao-cinema.html>

ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto (org.). **Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX**. Isabel Italiano, Fausto Viana: coords. Desirée Bastos, Luciano Araújo. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2015.

JÚNIOR, João Dalla Rosa; ANDRADE, Pedro Duarte de. O design de moda e os lugares de memória: Ronaldo Fraga e sua coleção Pina Bausch. In: **REDIGE – Revista de Design, Inovação e Gestão Estratégica**, Volume 1, Número 1, 2010. – disponível em: <http://www.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/view/38/126>

LEITE, Adriana Sampaio; GUERRA, Lisette. **Figurino - uma experiência na televisão**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

MENDES, Rafael Haendchen. **Interface artística: uma abordagem entre as artes plásticas e a moda**. Santa Catarina, 2003. – disponível em:
<http://www.ceart.udesc.br/Pos-Graduacao/revistas/2003/2003/rafael/Rafael.htm>

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. Porto Alegre, Sulina, 2005.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus - o figurino em cena**. Rio de Janeiro, Senac Rio, 2004.

QUEIROZ, Fernanda Nechar de. **Os estilistas**. Coleção O mundo da moda, Volumes 1 a 8. São Paulo, SENAI CETVEST, 1998.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Brasília, SENAC-DF, 2009.

SABRÁ, Flávio (org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2009.

SCHOLL, Raphael Castanheira. Narrativas Artísticas e o Uso dos Signos: Percurso Histórico e Estado Atual do Figurino. In: X Salão de Iniciação Científica PUCRS. Rio Grande do Sul, **Anais do X Salão de Iniciação Científica PUCRS**, 2009.p. 3354-3357.

SILVA, Keila Fonseca. A poética do corpo híbrido: diálogos possíveis no processo de montagem de Medéia em Juízo. In: **Anais da XVI Semana de Humanidades (UFRN)**, GT 30 - Processos de Encenação: criação, aprendizagem, ação cultural. Rio Grande do Norte, 2008.– disponível em:
<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT30/A%20POLITICA%20DO%20CORPO%20HiBRIDO.pdf>

SOUZA, Edson de Carvalho [et. al.]. **Análise do consumo da 7ª arte: cinema, arte e comunicação brasileira**. Guará/Brasília - DF, Revista Acadêmica de Administração e Comunicação - RAC/JK, 2009.

TAUCEDA, Karen Cavalcanti. **Aprendizagem de conceitos biológicos através do estudo das representações mentais**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. – disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17423

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4ª edição. Brusque, D. Treptow, 2007.

VIANA, Fausto. **As tramas do café com leite**. Relatório científico final de auxílio pesquisa Fapesp. São Paulo, Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.

VIANA, Fausto. **Figurino teatral e suas renovações do século XX**. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2010.

<http://www.costumedesignersguild.com/>

Apresentação

O objetivo do fichário “101 Exercícios de Modelagem com Trajes de Cena” é fornecer aos professores dos cursos de moda uma ferramenta lúdica e motivadora para o ensino de modelagem de itens do vestuário.

A proposta dessa ferramenta é permitir a integração de saberes das demais etapas produtivas, além de outros conhecimentos associados, utilizando o universo dos trajes de cena do cinema como contexto, a fim de contribuir com o processo de aprendizagem das práticas de confecção.

O fichário é composto por 101 fichas de aula, divididas entre 8 fichas de blusas, 5 decotes, 7 golas, 9 mangas, 8 pences, 3 recortes, 9 tops, 3 corpetes, 14 saias, 3 calças, 16 vestidos, 4 blazers, 7 malhas e por fim, 5 fichas de atividades, que tem a função, por exemplo, de sugerir temas de trabalhos para avaliação.

A consulta das fichas de aula pode ser realizada por assunto, através do índice, ou ainda utilizando a lista de filmes, onde cada título dispõe do(s) número(s) da(s) ficha(s) elaborada(s) a partir do mesmo.

A lista de filmes conta com 22 títulos de gêneros diversos, comédia, drama, fantasia, romance, escolhidos por apresentarem características como a relevância de sua temática, a proximidade da linguagem com o público-alvo, e a diversidade dos figurinos apresentados.

Cada uma das fichas de aula é composta por um cabeçalho, onde são identificados o assunto e o número da ficha, a descrição da peça em questão, o objetivo pretendido durante o desenvolvimento da aula, uma imagem da cena escolhida, seguida pelo filme ao qual ela pertence e o tempo selecionado, e por fim, um desenho da peça.

O tempo selecionado da(s) cena(s) é de curta duração, para não comprometer o andamento da aula, mas suficiente para que faça sentido ao aluno, e principalmente para que seja capaz de prender sua atenção no assunto que será abordado.

O desenho apresentado ao final da ficha tem caráter ilustrativo e não representa, necessariamente, a peça com fidelidade, mas permite a visualização de tópicos e/ou técnicas que normalmente compõem o currículo de disciplinas ou cursos de modelagem.

Para apresentar o funcionamento do fichário tomemos como exemplo a ficha de número 100, “Graduação de moldes”.

Sugerimos a você professor, que tem a intenção de tratar da redução e ampliação de moldes de forma lúdica, ao invés de abordar o assunto de maneira direta, e pouco motivadora, adotar o procedimento a seguir:

- 1 – Projetar o trecho selecionado do filme Alice no País das Maravilhas, 2010, direção de Tim Burton, em que a protagonista encolhe ao beber o conteúdo de uma garrafa e cresce ao comer um pedaço de bolo, mas seu vestido não acompanha as mudanças de tamanho de seu corpo;
- 2 – Destacar que a cena faz uma analogia à importância do processo de graduação de moldes na confecção industrial, explicando o conceito do processo e sua função;
- 3 – Discutir com os alunos a percepção dos principais aspectos da graduação de moldes, onde, com o aumento ou diminuição do tamanho, as medidas de altura e largura devem variar proporcionalmente;
- 4 – Apresentar o diagrama de graduação de uma blusa básica. Ensinar como o diagrama de graduação de moldes deve ser interpretado, o que é uma grade de moldes, como ela deve ser construída e utilizada;
- 5 – Pedir que os alunos executem a grade da blusa e destaquem um tamanho diferente do tamanho base, alertando-os para os erros que devem ser evitados na elaboração dessa tarefa.

Com a ficha de aula em mãos, se for de seu desejo, utilize o CD-ROM disponível no encarte do fichário para ter acesso a versão digital e, a partir dela, elaborar slides para enriquecer sua aula, como os seguintes.

Graduação de Moldes

Alice no País das Maravilhas

Título original: Alice in Wonderland
Walt Disney Pictures e Roth Films
Direção: Tim Burton
Elenco: Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter, Anne Hathaway, Matt Lucas
Figurino: Colleen Atwood
Gênero: Fantasia
País: Estados Unidos
Ano: 2010
Duração: 108 min

Graduação de Moldes

Conceito

Ampliação e redução **proporcional** de medidas permitindo com que um molde **aprovado e finalizado** seja produzido em diversos tamanhos

Graduação de Moldes

Graduação de Moldes

TABELA DE MEDIDAS FEMININAS

Medida	PP	P	M	G
Busto	80	84	88	92
Cintura	60	64	68	72
Quadril	88	92	96	100
Altura do quadril (cm)	105	105	105	105
Manequim	12	14	16	18
Altura do busto	24	25,5	26	27
Distância do busto	18	18,5	19	19,5
Comprimento do corpo	41	42	43	44
Ombros	35,5	36	36,5	37
Costas	34	35	36	37

da diferença da medida das	5 = 1/4 da diferença da medida da cintura
da diferença da medida das	6 = a diferença da medida do comprimento do corpo menos a medida da busto nº 2
da diferença da medida das	7 = a diferença do comprimento do corpo (ou da busto caso a busto seja mais comprida) menos a medida da busto nº 2
da diferença da medida do busto	8 = 1/2 da diferença da medida da distância do busto

Graduação de Moldes

Atenção aos Principais Erros na Graduação de Moldes

- Construção da grade antes da aprovação do molde
- Construção da grade antes da finalização do molde
- Ampliação e redução de medidas desproporcional
- Ampliação e redução de pences ao invés do seu deslocamento
- Distorção de curvas, como cava, decote, cintura, quadril
- Ausência de informações na grade
- Inutilização da grade

Além de um ensino mais lúdico e motivador, é possível ampliar o conteúdo ministrado durante as aulas, permitindo tratar de assuntos que vão além da modelagem.

Tomemos com exemplo agora a ficha de número 5, “Blusa - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote”. De forma semelhante, sugerimos a adoção do seguinte roteiro:

- 1 – Projetar o trecho selecionado do filme *Mulheres Perfeitas*, 2004, direção de Frank Oz, onde, durante uma quermesse, uma das “mulheres perfeitas” veste um modelo de blusa cachecouer com detalhe de babados no decote;
- 2 – Pedir que os alunos se atentem para os detalhes da blusa que será modelada, destacando as principais características da peça;
- 3 – Ensinar o processo de modelagem de uma blusa cachecouer, pelo método bidimensional ou tridimensional, ou ainda, por ambos. Discutir as variações de modelo possíveis;
- 4 – Solicitar que os alunos desenvolvam o modelo da peça, conforme as orientações fornecidas;
- 5 – Ampliar o conteúdo ensinado com a explicação de diferentes técnicas para a elaboração de babados, e as aplicações diversas, por exemplo, em decotes, punhos e barras.

A ferramenta de ensino sugerida é bastante flexível, e pode ser ampliada para títulos de filmes diversos, assim como pode ser adotada em outras atividades que também não foram contempladas nas fichas de aula, mas, eventualmente, sejam de interesse de professores e alunos.

Esperamos que a proposta de utilizar os trajes de cena do cinema contribua para o ensino de modelagem mostrando a você professor um possível caminho a ser seguido durante sua disciplina, e proporcione aos seus alunos um processo de aprendizagem das práticas de confecção mais prazeroso.

Blusa Cachecouer

Mulheres Perfeitas

Título original: The Stepford Wives
 Paramount Pictures e Dream
 Direção: Frank Oz
 Elenco: Nicole Kidman, Matth Broderick, Bette Midler, Glenr Close, Christopher Walken
 Figurino: Ann Roth
 Gênero: Comédia
 País: Estados Unidos
 Ano: 2004
 Duração: 93 min

Blusa Cachecouer

Babados

Diferentes Técnicas para Elaboração de Babados

Babado Circular

Babado Curvo

Babados

Babado Circular

Maior volume com menor raio da circunferência

Babados

Babado Espiral

Espiral tendo como base diversos círculos concêntricos

Maior volume quanto mais próximo do centro da espiral

- a) Adaptação dos círculos para formação da espiral;
- b) Acabamento em zig-zag;
- c) Acabamento com forro

Babados

Espiral Logarítmica

É a curva que forma com todas as retas, situadas no seu plano e passando por um ponto fixo desse plano, um ângulo constante

Diferentes ângulos dão origem a diferentes tipos de espirais logarítmicas

Triângulo retângulo - 30° e 60°

Índice

Blusas

Ficha 1 - Abotoamento frontal, gola assentada e bolsos de aleta

Ficha 2 - Pala no decote, cintura marcada e corpo godê

Ficha 3 - Decote canoa, manga raglã e corpo franzido

Ficha 4 - Recorte nos ombros, cintura ajustada e corpo franzido

Ficha 5 - Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote

Ficha 6 - Cachecouer solto, com amarração na barra e gola esporte

Ficha 7 - Sobreposição com decote drapeado e manga 7/8

Ficha 8 - Decote canoa e manga longa pregueada

Decotes

Ficha 9 - Decote quadrado

Ficha 10 - Decote redondo e decote ombro a ombro

Ficha 11 - Decote em V aberto

Ficha 12 - Decote em V fechado

Ficha 13 - Decote drapeado

Golas

Ficha 14 - Gola mandarim e gola colarinho

Ficha 15 - Gola assentada estreita

Ficha 16 - Golas assentadas largas

Ficha 17 - Gola transpassada e gola sobreposta

Ficha 18 - Golas triangulares com e sem pé de gola

Ficha 19 - Gola esporte

Ficha 20 - Golas laço

Mangas

- Ficha 21 - Manga curta
- Ficha 22 - Manga japonesa
- Ficha 23 - Mangas bufantes
- Ficha 24 - Manga longa bufante
- Ficha 25 - Manga presunto
- Ficha 26 - Manga presunto franzida
- Ficha 27 - Manga bispo
- Ficha 28 - Manga bispo com pregas
- Ficha 29 - Manga duas folhas

Pences

- Ficha 30 - Pence fundamental
- Ficha 31 - Pence fundamental dividida
- Ficha 32 - Pence na extremidade externa do ombro
- Ficha 33 - Pregas no decote
- Ficha 34 - Pregas e franzidos no decote
- Ficha 35 - Pregas no centro da frente
- Ficha 36 - Pregas no centro do busto
- Ficha 37 - Franzidos embaixo do busto

Recortes

- Ficha 38 - Recorte em cima do busto
- Ficha 39 - Recorte princesa
- Ficha 40 - Recorte no centro do ombro

Tops

- Ficha 41 - Tomara que caia com recorte vertical
- Ficha 42 - Com alças e frente única franzidos embaixo do busto
- Ficha 43 - Transpassado com pregas e ombros caídos
- Ficha 44 - Transpassado pregueado e ombros no lugar
- Ficha 45 - Transpassado drapeado e decote tomara que caia redondo
- Ficha 46 - Decote quadrado com detalhe vazado e busto pregueado
- Ficha 47 - Ombro único com busto drapeado
- Ficha 48 - Ombro único caído com drapeados e detalhe no decote
- Ficha 49 - Decote pregueado com abertura no centro da frente

Corpetes

Ficha 50 - Corset

Ficha 51 - Corselet

Ficha 52 - Corselet Westwood

Saias

Ficha 53 - Saia reta

Ficha 54 - Saia evasê

Ficha 55 - Saia de panos

Ficha 56 - Saia reta com recorte dianteiro e duas pregas na barra

Ficha 57 - Saia pregueada

Ficha 58 - Saia com abotoamento no dianteiro e pregas no cócs

Ficha 59 - Saia de panos com pregas na barra

Ficha 60 - Saia pareô

Ficha 61 - Saia franzida com pala

Ficha 62 - Saia com franzido na barra

Ficha 63 - Saia godê com pala e acréscimo no traseiro

Ficha 64 - Saia lápis com sobreposição balonê

Ficha 65 - Saia godê duplo

Ficha 66 - Saia com pontas

Calças

Ficha 67 - Calça reta

Ficha 68 - Calça com pregas

Ficha 69 - Calça jeans 5 bolsos

Vestidos

Ficha 70 - Decote quadrado, cavado, pence fundamental e no busto

Ficha 71 - Decote quadrado, cavado, pences no decote

Ficha 72 - Decote coração, cavado, saia com nesgas

Ficha 73 - Top corselet, detalhe pregueado na barra

Ficha 74 - Gola esporte, manga curta, saia pregueada no quadril

Ficha 75 - Decote redondo, manga japonesa, saia pareô

Ficha 76 - Top drapeado, alças assimétricas, saia franzida

Ficha 77 - Gola levantada, manga japonesa, saia trapézio

Ficha 78 - Decote canoa, manga curta, pence fundamental e pregas

Vestidos

- Ficha 79 - Decote redondo, manga curta, saia pregueada
- Ficha 80 - Pala no decote, manga bufante, corpo e saia pregueados
- Ficha 81 - Gola assentada, manga curta com pala, saia franzida
- Ficha 82 - Decote em V, manga curta, saia longa enviesada
- Ficha 83 - Gola colarinho, recortes no corpo, saia longa de panos
- Ficha 84 - Abertura no centro da frente e nas costas, saia longa
- Ficha 85 - Top transpassado e saia longa com drapeados

Blazers

- Ficha 86 - Gola com lapela triangulares e abotoamento transpassado
- Ficha 87 - Lapelas assimétricas, sem abotoamento, bico na barra
- Ficha 88 - Lapelas assimétricas, sem abotoamento, bolso lateral
- Ficha 89 - Ombro deslocado para frente, lapela embutida no recorte

Malhas

- Ficha 90 - Blusa cavada com babado no decote
- Ficha 91 - Blusa cachecouer com manga 3/4
- Ficha 92 - Blusa transpassada, decote drapeado e manga franzida
- Ficha 93 - Blusa transpassada no centro do busto e manga japonesa
- Ficha 94 - Vestido transpassado com drapeado e manga 3/4
- Ficha 95 - Blusa com decote assimétrico drapeado e manga longa
- Ficha 96 - Blusa cavada com decote drapeado

Atividades

- Ficha 97 - Vestido de baile temático
- Ficha 98 - Vestido de noiva temático
- Ficha 99 - Vestido de noiva temático
- Ficha 100 - Graduação de moldes
- Ficha 101 - Moulage / Confecção / Alfaiataria

Filmes

Alice no País das Maravilhas

Título original: Alice in Wonderland

Walt Disney Pictures e Roth Films

Direção: Tim Burton

Elenco: Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter, Anne Hathaway, Matt Lucas

Figurino: Colleen Atwood

Gênero: Fantasia

País: Estados Unidos

Ano: 2010

Duração: 108 min

Ficha: 100

Cinderela

Título original: Cinderella

Allison Shearmur Productions e Walt Disney Pictures

Direção: Kenneth Branagh

Elenco: Cate Blanchett, Lily James, Richard Madden, Helena Carter

Figurino: Sandy Powell

Gênero: Fantasia

País: Estados Unidos

Ano: 2015

Duração: 105 min

Fichas: 13 - 23 - 34 - 50 - 97 - 98

Coco Antes de Chanel

Título original: Coco avant Chanel
 Haut et Court e Warner Bros
 Direção: Anne Fontaine
 Elenco: Audrey Tautou, Benoît Poelvoorde, Alessandro Nivola, Marie Gillain, Emmanuelle Devos
 Figurino: Catherine Leterrier
 Gênero: Biografia
 País: França
 Ano: 2009
 Duração: 105 min
 Fichas: 30 - 40 - 101

A Dama Dourada

Título original: Woman in Gold
 Origin Pictures e BBC Films
 Direção: Simon Curtis
 Elenco: Helen Mirren, Ryan Reynolds, Daniel Brühl, Tatiana Maslany, Antje Traue, Katie Holmes
 Figurino: Beatrix Pasztor
 Gênero: Drama
 País: Reino Unido
 Ano: 2015
 Duração: 109 min
 Fichas: 7 - 12 - 20

A Delicadeza do Amor

Título original: La Délicatesse

2.4.7. Films

Direção: David Foenkinos, Stéphane Foenkinos

Elenco: Audrey Tautou, François Damiens, Bruno Todeschini, Mélanie Bernier

Figurino: Emmanuelle Youchnovski

Gênero: Romance

País: França

Ano: 2011

Duração: 108 min

Fichas: 4 - 79

Os Delírios de Consumo de Becky Bloom

Título original: Confessions of a Shopaholic

Touchstone Pictures e Jerry Bruckheimer Films

Direção: P.J. Hogan

Elenco: Isla Fisher, Hugh Dancy, Krysten Ritter, Robert Stanton

Figurino: Patricia Field

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2009

Duração: 104 min

Fichas: 51 - 60 - 62 - 65 - 80 - 86

O Diabo Veste Prada

Título original: The Devil Wears Prada
Fox 2000 Pictures e Dune Entertainment

Direção: David Frankel

Elenco: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt, Stanley Tucci, Adrian Grenier, Simon Baker

Figurino: Patricia Field

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2006

Duração: 109 min

Fichas: 22 - 53 - 55 - 61

(500) Dias com Ela

Título original: (500) Days of Summer
Fox Searchlight Pictures e Watermark

Direção: Marc Webb

Elenco: Joseph Gordon-Levitt, Zooey Deschanel, Geoffrey Arend, Matthew Gray Gubler, Chloë Grace Moretz

Figurino: Hope Hanafin

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2009

Duração: 95 min

Fichas: 43 - 54

Doce Lar

Título original: Sweet Home Alabama

Touchstone Pictures

Direção: Andy Tennant

Elenco: Reese Witherspoon, Josh Lucas, Patrick Dempsey, Candice Bergen

Figurino: Sophie De Rakoff

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2002

Duração: 108 min

Fichas: 8 - 38 - 39

Educação

Título original: An Education

BBC Films e Finola Dwyer Productions

Direção: Lone Scherfig

Elenco: Carey Mulligan, Peter Sarsgaard, Rosamund Pike, Dominic Cooper, Alfred Molina, Olivia Williams

Figurino: Odile Dicks-Mireaux

Gênero: Drama

País: Reino Unido

Ano: 2009

Duração: 100 min

Fichas: 59 - 76

Flores de Aço

Título original: Steel Magnolias
Flavor Unit Entertainment e Lifetime Movie Network

Direção: Kenny Leon

Elenco: Queen Latifah, Condola Rashad, Alfre Woodard, Phylicia Rashad, Jill Scott, Adepero Oduye

Gênero: Drama

País: Estados Unidos

Ano: 2012

Duração: 85 min

Fichas: 35 - 44 - 89

Hairspray Em Busca da Fama

Título original: Hairspray
New Line Cinema e Ingenious Film

Direção: Adam Shankman

Elenco: John Travolta, Christopher Walken, Michelle Pfeiffer, Queen Latifah, Nikki Blonsky

Figurino: Rita Ryack

Gênero: Comédia musical

País: Estados Unidos

Ano: 2007

Duração: 117 min

Fichas: 11 - 32 - 46 - 56 - 64 - 73 - 81

Harry & Sally

Feitos um para o Outro

Título original: When Harry Met Sally
Castle Rock Entertainment e Nelson Entertainment

Direção: Rob Reiner

Elenco: Billy Crystal, Meg Ryan, Carrie Fisher, Bruno Kirby

Figurino: Gloria Gresham

Gênero: Romance

País: Estados Unidos

Ano: 1989

Duração: 96 min

Fichas: 28 - 92

Histórias Cruzadas

Título original: The Help
DreamWorks e Reliance Entertainment

Direção: Tate Taylor

Elenco: Emma Stone, Viola Davis, Octavia Spencer, Bryce Howard

Figurino: Sharen Davis

Gênero: Drama

País: Estados Unidos

Ano: 2011

Duração: 146 min

Fichas: 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 33 - 45 - 47 - 78

A Incrível História de Adaline

Título original: The Age of Adaline
Lakeshore Entertainment e Sidney Kimmel Entertainment

Direção: Lee Toland Krieger
Elenco: Blake Lively, Harrison Ford, Michiel Huisman, Ellen Burstyn,
Figurino: Angus Strathie

Gênero: Romance

País: Estados Unidos

Ano: 2015

Duração: 112 min

Fichas: 29 - 84 - 85

Mulheres Perfeitas

Título original: The Stepford Wives
Paramount Pictures e DreamWorks
Direção: Frank Oz

Elenco: Nicole Kidman, Matthew Broderick, Bette Midler, Glenn Close,
Christopher Walken

Figurino: Ann Roth

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2004

Duração: 93 min

Fichas: 5 - 21 - 25 - 26 - 31 - 42 - 63 -
67 - 71

Quatro Amigas e um Jeans Viajante

Título original: The Sisterhood of the Traveling Pants

Alcon Entertainment e DiNovi Pictures

Direção: Ken Kwapis

Elenco: Alexis Bledel, Amber Tamblyn, America Ferrera, Blake Lively

Figurino: Lisa Jensen

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2005

Duração: 119 min

Fichas: 69

Sex and the City O Filme

Título original: Sex and the City

New Line Cinema e HBO

Direção: Michael Patrick King

Elenco: Sarah Jessica Parker, Kim Cattrall, Cynthia Nixon, Kristin Davis, Chris Noth

Figurino: Patricia Field

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2008

Duração: 145 min

Fichas: 3 - 41 - 52 - 77 - 87 - 90 - 91 - 93 - 96 - 99

Sex and the City 2

Título original: Sex and the City 2

New Line Cinema e HBO

Direção: Michael Patrick King

Elenco: Sarah Jessica Parker, Kim Cattrall, Cynthia Nixon, Kristin Davis, Chris Noth

Figurino: Patricia Field

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2010

Duração: 146 min

Fichas: 10 - 36 - 66 - 68 - 82 - 88 - 95

A Verdade Nua e Crua

Título original: The Ugly Truth

Lakeshore Entertainment e Relativity Media

Direção: Robert Luketic

Elenco: Katherine Heigl, Gerard Butler, Eric Winter, Bree Turner

Figurino: Betsy Heimann

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2009

Duração: 96 min

Fichas: 70 - 72 - 94

Vestida para Casar

Título original: 27 Dresses
Fox 2000 Pictures e Spyglass Entertainment

Direção: Anne Fletcher
Elenco: Katherine Heigl, James Marsden, Malin Akerman, Edward Burns, Judy Greer

Figurino: Catherine Marie Thomas

Gênero: Comédia

País: Estados Unidos

Ano: 2008

Duração: 111 min

Fichas: 2 - 6 - 9 - 24 - 27 - 58 - 75

W.E. O Romance do Século

Título original: W.E.

Semtex Films e IM Global

Direção: Madonna

Elenco: Andrea Riseborough, James d'Arcy, Abbie Cornish, Richard Coyle, Oscar Isaac

Figurino: Arianne Phillips

Gênero: Romance

País: Reino Unido

Ano: 2011

Duração: 119 min

Fichas: 1 - 37 - 48 - 49 - 57 - 74 - 83

Blusas

Blusa

Ficha 001

Abotoamento frontal, gola assentada e bolsos de aleta

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: W.E - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cena: 00:43:46 a 00:44:15

Blusa

Ficha 002

Pala no decote, cintura marcada e corpo godê

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cenas: 01:05:48 a 01:10:30 / 01:11:37 a 01:13:09

Blusa

Ficha 003

Decote canoa, manga raglã e corpo franzido

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King
Cena: 00:01:43 a 00:03:32

Blusa

Ficha 004

Recorte nos ombros, cintura ajustada e corpo franzido

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: A Delicadeza do Amor, 2011, David Foenkinos

Cenas: 00:41:06 a 00:43:04 / 01:09:26 a 01:10:48

Blusa

Ficha 005

Cachecouer ajustado, cavado com babado no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:21:43 a 00:22:16

Blusa

Ficha 006

Cachecouer solto, com amarração na barra e gola esporte

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cena: 00:02:17 a 00:03:00

Blusa

Ficha 007

Sobreposição com decote drapeado e manga 7/8

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: A Dama Dourada, 2015, Simon Curtis

Cenas: 00:20:40 a 00:21:48 / 00:36:59 a 00:40:45

Blusa

Ficha 008

Decote canoa e manga longa pregueada

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blusa

Filme: Doce Lar, 2002, Andy Tennant

Cenas: 00:09:22 a 00:13:15 / 00:14:53 a 00:17:00

Decotes

Decote

Ficha 009

Decote quadrado

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de uma variação de decote

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cenas: 00:56:55 a 00:57:30 / 00:57:52 a 00:59:59

Decote

Ficha 010

Decote redondo e decote ombro a ombro

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de uma variação de decote

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 00:59:52 a 01:02:18

Decote

Ficha 011

Decote em V aberto

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de uma variação de decote

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman
Cena: 01:42:09 a 01:44:00

Decote em V fechado

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de uma variação de decote

Filme: A Dama Dourada, 2015, Simon Curtis

Cena: 00:58:02 a 00:59:10

Decote drapeado

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de uma variação de decote

Filme: Cinderela, 2015, Kenneth Branagh

Cenas: 00:18:52 a 00:20:04 / 01:20:50 a 01:24:28

Golas

Gola mandarim e gola colarinho

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 00:27:53 a 00:29:19 / 01:07:17 a 01:10:20

Gola

Ficha 015

Gola assentada estreita

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 00:46:06 a 00:47:56 / 01:18:23 a 01:19:54

Golas assentadas largas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 00:37:50 a 00:39:23 / 00:54:21 a 00:55:28

Gola transpassada e gola sobreposta

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 00:04:59 a 00:07:19 / 00:41:01 a 00:46:06

Golas triangulares com e sem pé de gola

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 01:29:22 a 01:31:14 / 01:36:24 a 01:40:53

Gola esporte

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 00:27:53 a 00:29:19 / 00:30:20 a 00:33:17

Gola

Ficha 020

Golas laço

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de gola

Filme: A Dama Dourada, 2015, Simon Curtis

Cenas: 00:10:11 a 00:19:00 / 00:16:22 a 00:16:54 / 01:02:34 a 01:04:12

Mangas

Manga

Ficha 021

Manga curta

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:35:20 a 00:37:20

Manga

Ficha 022

Manga japonesa

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: O Diabo Veste Prada, 2006, David Frankel

Cena: 00:55:59 a 00:57:12

Manga

Ficha 023

Mangas bufantes

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de um modelo de manga

Filme: Cinderella, 2015, Kenneth Branagh

Cenas: 00:09:01 a 00:10:56 / 00:13:58 a 00:14:43 / 00:36:00 a 00:37:37

Manga

Ficha 024

Manga longa bufante

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cena: 00:01:41 a 00:02:31

Manga

Ficha 025

Manga presunto

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:14:32 a 00:15:20

Manga

Ficha 026

Manga presunto franzida

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:24:16 a 00:27:55

Manga

Ficha 027

Manga bispo

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cena: 00:39:42 a 00:41:36

Manga

Ficha 028

Manga bispo com pregas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: Harry&Sally - Feitos Um para o Outro, 1989, Rob Reiner

Cena: 00:02:14 a 00:02:46

Manga

Ficha 029

Manga duas folhas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de manga

Filme: A Incrível História de Adaline, 2015, Lee Krieger

Cena: 01:40:31 a 01:41:42

Pences

Pence fundamental

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Coco Antes de Chanel, 2009, Anne Fontaine

Cenas: 00:07:20 a 00:08:21 / 00:18:58 a 00:20:42

Pence fundamental dividida

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:58:11 a 01:01:15

Pence

Ficha 032

Pence na extremidade externa do ombro

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman

Cena: 00:36:10 a 00:37:22

Pregas no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cena: 00:53:02 a 00:54:14

Pregas e franzidos no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Cinderella, 2015, Kenneth Branagh

Cenas: 00:36:00 a 00:37:37 / 01:29:00 a 01:33:27

Pregas no centro da frente

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Flores de Aço, 2012, Kenny Leon

Cena: 00:54:54 a 00:58:10

Pregas no centro do busto

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 01:41:31 a 01:44:42

Franzidos embaixo do busto

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de formas e posições de pences, pregas e franzidos na modelagem de blusas

Filme: W.E. - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cena: 01:43:30 a 00:47:50

Recortes

Recorte

Ficha 038

Recorte em cima do busto

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de recortes utilizados na modelagem de blusas para eliminação de pences

Filme: Doce Lar, 2002, Andy Tennant

Cena: 00:01:23 a 00:02:06

Recorte

Ficha 039

Recorte princesa

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de recortes utilizados na modelagem de blusas para eliminação de pences

Filme: Doce Lar, 2002, Andy Tennant

Cenas: 01:14:47 a 01:16:52 / 01:19:19 a 01:21:07

Recorte

Ficha 040

Recorte no centro do ombro

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de recortes utilizados na modelagem de blusas para eliminação de pences

Filme: Coco Antes de Chanel, 2009, Anne Fontaine

Cenas: 00:22:17 a 00:24:47 / 00:32:16 a 00:33:44

Tops

Tomara que caia com recorte vertical

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King
Cena: 00:06:57 a 00:10:20

Com alças e frente única franzidos embaixo do busto

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:38:42 a 00:41:37

Transpassado com pregas e ombros caídos

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: (500) Dias com Ela, 2008, Marc Webb

Cena: 01:03:14 a 01:05:59

Transpassado pregueado e ombros no lugar

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: Flores de Aço, 2012, Kenny Leon

Cena: 00:26:03 a 00:26:45

Transpassado drapeado e decote tomara que caia coração

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cena: 01:40:56 a 01:45:50

Decote quadrado com detalhe vazado e busto pregueado

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman
Cena: 00:35:45 a 00:36:20

Ombro único com busto drapeado

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cena: 02:05:55 a 02:09:08

Ombro único caído com drapeados e detalhe no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: W.E. - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cena: 00:04:52 a 00:06:21

Decote pregueado com abertura no centro da frente

Objetivo: Apresentar ao aluno variações de tops usados com diferentes tipos de saias para compor modelos de vestidos diversos

Filme: W.E. - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cena: 00:04:52 a 00:06:21

Corpetes

Corpete

Ficha 050

Corset

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de corpetes

Filme: Cinderella, 2015, Kenneth Branagh

Cenas: 00:56:05 a 00:58:50 / 01:32:11 a 01:34:34

Corpete

Ficha 051

Corselet

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de corpetes

Filme: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, 2009, P.J. Hogan
Cena: 00:51:32 a 00:53:03

Corpete

Ficha 052

Corselet Westwood

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de corpetes

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cenas: 00:46:26 a 00:46:49 / 00:49:45 a 00:53:49

A decorative border at the top of the page, resembling a film strip. It features a black strip with white sprocket holes. Below the sprocket holes, the numbers 14, 15, 16, 13, and 14 are printed from left to right. The word "Saías" is written in a blue, stylized font across the middle of this border.

Saías

Saia

Ficha 053

Saia reta

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: O Diabo Veste Prada, 2006, David Frankel

Cena: 01:19:57 a 01:23:25

Saia

Ficha 054

Saia evasê

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: (500) Dias com Ela, 2008, Marc Webb

Cena: 00:10:50 a 00:13:32

Saia

Ficha 055

Saia de panos

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: O Diabo Veste Prada, 2006, David Frankel

Cenas: 00:14:57 a 00:17:07 / 00:21:45 a 00:24:24

Saia

Ficha 056

Saia reta com recorte no dianteiro e duas pregas na barra

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman

Cena: 00:00:36 a 00:05:23

Saia

Ficha 057

Saia pregueada

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: W.E. - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cena: 00:44:47 a 00:46:00

Saia

Ficha 058

Saia com abotoamento no dianteiro e pregas no cós

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cena: 00:38:38 a 00:41:36

Saia

Ficha 059

Saia de panos com pregas na barra

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Educação, 2009, Lone Scherfig

Cena: 00:51:39 a 00:52:47

Saia

Ficha 060

Saia pareô

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, 2009, P.J. Hogan
Cena: 00:49:29 a 00:51:29

Saia

Ficha 061

Saia franzida com pala

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: O Diabo Veste Prada, 2006, David Frankel

Cenas: 01:31:23 a 01:32:06 / 01:35:16 a 01:39:16

Saia com franzido na barra

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, 2009, P.J. Hogan
Cena: 00:09:19 a 00:12:51

Saia godê com pala e acréscimo no traseiro

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:08:41 a 00:11:24

Saia lápis com sobreposição balonê

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman
Cena: 00:30:16 a 00:33:30

Saia

Ficha 065

Saia godê duplo

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, 2009, P.J. Hogan
Cenas: 01:09:30 a 01:10:21 / 01:17:46 a 01:18:38 / 01:34:15 a 01:37:36

Saia

Ficha 066

Saia com pontas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de saia

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 00:58:03 a 00:59:51

Calças

Calça

Ficha 067

Calça reta

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de calça

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:18:28 a 00:20:13

Calça

Ficha 068

Calça com pregas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de calça

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 02:00:01 a 02:03:38

Calça

Ficha 069

Calça jeans 5 bolsos

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de calça

Filme: Quatro Amigas e um Jeans Viajante, 2005, Ken Kwapis

Cena: 00:04:14 a 00:07:50

14 15 16 13 14

Vestidos

14 15 16 13 14

Vestido

Ficha 070

Decote quadrado, cavado, pence fundamental e no busto

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: A Verdade Nua e Crua, 2009, Robert Luketic

Cena: 01:12:50 a 01:16:51

Vestido

Ficha 071

Decote quadrado, cavado, pences no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Mulheres Perfeitas, 2004, Frank Oz

Cena: 00:21:15 a 00:21:55

Vestido

Ficha 072

Decote coração, cavado, saia com nesgas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: A Verdade Nua e Crua, 2009, Robert Luketic

Cena: 00:39:00 a 00:41:45

Vestido

Ficha 073

Top corselet, detalhe pregueado na barra

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman
Cena: 01:35:30 a 01:39:06

Vestido

Ficha 074

Gola esporte, manga curta, saia pregueada no quadril

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: W.E. - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cenas: 01:42:30 a 01:43:34 / 01:47:41 a 01:48:19

Vestido

Ficha 075

Decote redondo, manga japonesa, saia pareô

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Vestida para Casar, 2008, Anne Fletcher

Cenas: 01:32:36 a 01:35:51 / 01:36:18 a 01:39:45

Vestido

Ficha 076

Top drapeado, alças assimétricas, saia franzida

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Educação, 2009, Lone Scherfig

Cena: 01:06:00 a 01:09:27

Vestido

Ficha 077

Gola levantada, manga japonesa, saia trapézio

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cena: 01:56:53 a 01:59:42

Vestido

Ficha 078

Decote canoa, manga curta, pence fundamental e pregas

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Histórias Cruzadas, 2011, Tate Taylor

Cenas: 00:02:27 a 00:04:10 / 00:08:46 a 00:09:42

Vestido

Ficha 079

Decote redondo, manga curta, saia pregueada

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: A Delicadeza do Amor, 2011, David Foenkinos

Cena: 00:13:17 a 00:14:56

Vestido

Ficha 080

Pala no decote, manga bufante, corpo e saia pregueados

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, 2009, P.J. Hogan

Cenas: 00:03:49 a 00:04:23 / 00:13:14 a 00:16:40

Vestido

Ficha 081

Gola assentada, manga curta com pala, saia franzida

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Hairspray - Em Busca da Fama, 2007, Adam Shankman

Cena: 00:24:00 a 00:25:43

Vestido

Ficha 082

Decote em V, manga curta, saia longa enviesada

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 02:12:25 a 02:13:04

Vestido

Ficha 083

Gola colarinho, recortes no corpo, saia longa de panos

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: W.E. - O Romance do Século, 2011, Madonna

Cena: 00:49:40 a 00:51:44

Vestido

Ficha 084

Abertura no centro da frente e nas costas, saia longa

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: A Incrível História de Adaline, 2015, Lee Krieger

Cenas: 00:18:07 a 00:22:14 / 00:23:01 a 00:25:45

Vestido

Ficha 085

Top transpassado e saia longa com drapeados

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variações de modelos de vestidos

Filme: A Incrível História de Adaline, 2015, Lee Krieger

Cena: 01:43:34 a 01:45:41

14 15 16 13 14

Blazers

14 15 16 13 14

Blazer

Ficha 086

Gola com lapela triangulares e abotoamento transpassado

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blazer

Filme: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom, 2009, P.J. Hogan

Cenas: 00:43:04 a 00:45:25 / 00:46:11 a 00:49:28

Blazer

Ficha 087

Lapelas assimétricas, sem abotoamento, bico na barra

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blazer

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cena: 00:31:22 a 00:33:33

Blazer

Ficha 088

Lapelas assimétricas, sem abotoamento, bolso lateral

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blazer

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 01:55:24 a 01:57:09

Blazer

Ficha 089

Ombro deslocado para frente, lapela embutida no recorte

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de variação de um modelo de blazer

Filme: Flores de Aço, 2012, Kenny Leon

Cena: 01:01:55 a 01:04:19

Malhas

Malha

Ficha 090

Blusa cavada com babado no decote

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cena: 00:35:30 a 00:36:19

Malha

Ficha 091

Blusa cachecouer com manga 3/4

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cena: 00:12:57 a 00:15:05

Malha

Ficha 092

Blusa transpassada, decote drapeado e manga franzida

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: Harry&Sally - Feitos Um para o Outro, 1989, Rob Reiner
Cena: 01:31:39 a 01:32:04

Malha

Ficha 093

Blusa transpassada no centro do busto e manga japonesa

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cena: 01:59:44 a 02:01:30

Vestido transpassado com drapeado e manga 3/4

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: A Verdade Nua e Crua, 2009, Robert Luketic

Cenas: 00:49:27 a 00:51:46 / 00:52:17 a 00:56:40

Malha

Ficha 095

Blusa com decote assimétrico drapeado e manga longa

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: Sex and the City 2, 2010, Michael Patrick King

Cena: 00:37:41 a 00:39:20

Malha

Ficha 096

Blusa cavada com decote drapeado

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de modelagem de peças confeccionadas em malha de modelos diversos

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cena: 00:30:15 a 00:31:22

Atividades

Atividade

Ficha 097

Vestido de baile temático

Objetivo: Avaliar a capacidade do aluno em utilizar técnicas de modelagem diversas no desenvolvimento de um vestido de baile, conforme o tema proposto

Filme: Cinderella, 2015, Kenneth Branagh

Cenas: 00:43:00 a 00:45:46 / 00:49:27 a 00:50:52

Atividade

Ficha 098

Vestido de noiva temático

Objetivo: Avaliar a capacidade do aluno em utilizar técnicas de modelagem diversas no desenvolvimento de um vestido de noiva, conforme o tema proposto

Filme: Cinderella, 2015, Kenneth Branagh

Cena: 01:37:38 a 01:39:10

Atividade

Ficha 099

Vestido de noiva temático

Objetivo: Avaliar a capacidade do aluno em utilizar técnicas de modelagem diversas no desenvolvimento de um vestido de noiva, conforme o tema proposto

Filme: Sex and the City - O Filme, 2008, Michael Patrick King

Cenas: 00:18:11 a 00:20:27 / 00:43:37 a 00:46:32

Atividade

Ficha 100

Graduação de moldes

Objetivo: Apresentar ao aluno o processo de ampliação e redução de moldes e sua importância para a confecção industrial

Filme: Alice no País das Maravilhas, 2015, Tim Burton

Cena: 00:13:33 a 00:18:10

Atividade

Ficha 101

Moulage / Confeção / Alfaiataria

Objetivo: Apresentar ao aluno princípios da modelagem tridimensional e/ou técnicas de corte, costura e acabamento e/ou alfaiataria

Filme: Coco Antes de Chanel, 2009, Anne Fontaine

Cenas: 00:55:01 a 00:56:08 / 01:40:25 a 01:44:18